

O SEMEADOR

ANO 78 • ABRIL 2023 • Nº 927


FEESP
Federação Espírita do
Estado de São Paulo

O Semeador é a revista da Federação Espírita do Estado de São Paulo - Edição Digital Interativo



11º Congresso Espírita FEESP 2023

19 a 21 de maio - presencial

A mulher e a Lei de Igualdade

79 anos de *O Semeador*

Pensamento e matéria mental

Mediunidade nos animais

Os últimos anos de Kardec



Inscrição para o evento

De 22 de fevereiro a 15 de maio de 2023.

Pode ser realizada através:

WhatsApp: (11) 97598-8276

Presencial – FEESP Sede Maria Paula

Rua Maria Paula, 140 – Bela Vista – 3ª andar – São Paulo/SP

Secretaria da Área de Divulgação

Tel. (11) 3188-8383 – ramal 204

secretariadivulgacao@feesp.org.br

Atendimento: segunda-feira a sábado, das 10h às 13h e das 14h às 18h.



EVENTO PRESENCIAL

19 de maio

19h às 20h15

20 de maio

9h às 18h

21 de maio

9h às 17h

Local do evento: FEESP Sede Maria Paula

www.feesp.org.br



Mediunidade nos animais?

Veja, nesta edição, o que dizem os ensinamentos de Allan Kardec

No dia 31 de março de 1869, desencarnou em Paris, França, aos 65 anos, Hippolyte Léon Denizard Rivail – Allan Kardec. As circunstâncias que motivaram a partida, tão precocemente, do Mestre de Lyon, estão descritas no artigo de Maria Lúcia Coradazzi – *Os últimos anos de Kardec*.

A Doutrina Espírita, atualíssima em todos os tempos, explica, no capítulo XXII, Segunda Parte, de *O Livro dos Médiuns*, o que frequentemente se tem proposto: os animais podem ser médiuns? É o que trazemos nesta edição, no artigo *Mediunidade nos Animais*, assinada por Cristiane Fortunato.

Tratamos de um assunto interessante e atual: *A mulher e a Lei de Igualdade*, artigo de Juselma Coelho. Como Jesus, o Espiritismo é uma das doutrinas que valorizam a mulher. A questão 822a, de *O Livro dos Espíritos* esclarece que, para uma legislação ser perfeitamente justa, deve estabelecer a igualdade de direitos entre o homem e a mulher; todo privilégio concedido a um ou a outro é contrário à justiça.

Na coluna *Com a Palavra Kardec*, destacamos trecho da obra *Viagem Espírita em 1862*, documento importante das viagens do Codificador nesse ano.

Resgatamos um artigo de abril de 1953, em *Memória de O Semeador*, que traz a narrativa de uma sessão espírita com Abraham Lincoln, 16º Presidente dos Estados Unidos.

O mês de março assinala as homenagens de atividades doutrinárias deste veículo de comunicação espírita,

que são lembradas no artigo *O Semeador, 79 anos de Luz* e na coluna *Nossas Palavras*, que traz uma psicografia assinada por Edgard Armond.

Inspirador o artigo *Jesus e a manjedoura de todas as virtudes*, por Gabriel Santos Silva. Victor Reiss elucida o tópico *Pensamento e matéria mental*.

Saberemos mais sobre a atualidade do Espiritismo na França, na entrevista com Richard Buono, presidente da Federação dos Centros Espíritas franceses, a *Union Spirite Française et Francophone*, na coluna *O Espiritismo no Brasil e no Mundo*.

A diretora da Área de Divulgação, Jussara Morselli, nos dá notícias sobre o 11º Congresso Espírita FEESP 2023, que tem como tema principal *O Sermão do Monte*.

Mais uma coluna faz sua estreia em *O Semeador: O Espiritismo e suas notáveis personalidades*, lembrando Silvano Canuto Abreu.

E mais - as colunas: *Palavra do Presidente*, por Roberto Watanabe; *História da FEESP*, escrita por Mabel Cúrio Alcântara e Silva; *Por Dentro da FEESP – Área Federativa*, por Raquel de Abreu; a reedição da obra *Grandes Vultos do Espiritismo*, de Paulo Alves de Godoy, por Vera Millano, em *Lançamento Literário*, *Efemérides* e *Missão Cumprida*.

Boa leitura. Muita paz.

Altamirando Carneiro
Editor de *O Semeador*

- 3 EDITORIAL
- 5 PALAVRA DO PRESIDENTE
- 6 HISTÓRIA DA FEESP
- 9 A MULHER E A LEI DE IGUALDADE
- 10 EVENTOS NA FEESP
- 12 OS ÚLTIMOS ANOS DE KARDEC
- 15 MEMÓRIA *O SEMEADOR*
- 16 O ESPIRITISMO NO BRASIL E NO MUNDO
- 19 LANÇAMENTO LITERÁRIO
- 20 POR DENTRO DA FEESP
- 22 O ESPIRITISMO E SUAS NOTÁVEIS PERSONALIDADES
- 24 HOMENAGEM FEESP
- 26 PENSAMENTO E MATÉRIA MENTAL
- 28 MEDIUNIDADE NOS ANIMAIS
- 30 JESUS E A MANJEDOURA DE TODAS AS VIRTUDES
- 32 COM A PALAVRA KARDEC
- 34 EFEMÉRIDES
- 38 NOSSAS PALAVRAS
- 39 MISSÃO CUMPRIDA

O SEMEADOR

Ano 78 - nº 927 - 2023

A Revista *O SEMEADOR* é uma publicação da Federação Espírita do Estado de São Paulo. As opiniões manifestadas em artigos assinados, bem como nos livros anunciados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, obrigatoriamente, o pensamento da revista *O Semeador*, de seu Conselho Editorial ou da FEESP.

Redação e Correspondência

FEESP - Federação Espírita do Estado de São Paulo. Rua Maria Paula, 140, Edifício Allan Kardec, Bela Vista, CEP 01319-000, São Paulo - SP. Tel.: (11) 3188-8383.

Portal:

www.feesp.org.br

E-mail: semeador@feesp.org.br

Editor

Altamirando Dantas de Assis Carneiro
Mtb 13.704

Presidente

Roberto Watanabe

Vice-Presidente

Miriam Ofir Barbosa

Área de Assistência Espiritual

Sueli Tomie H. K. Kasai

Área de Assistência Social e Educacional

Vera Lúcia Leite

Área de Divulgação

Jussara Morselli

Área de Doutrinária

Vera Cristina Marques de Oliveira Millano

Área de Ensino

Roberto Magalhães

Área Federativa

Raquel de Abreu

Área Financeira

Maria Lindinete Marques

Área de Infância, Juventude e Mocidade

Wilma Yamaguti Tanigawa

Área Institucional

Ricardo Turci Carollo Sarabia

Equipe de

O Semeador

Diretora da Área Doutrinária

Vera Cristina Marques de Oliveira Millano

Diretora do Departamento do Periódico

O Semeador

Alexandra Strama

Revisão

Maria Lúcia Ferreira Coradazzi

Apoio à redação

Nirley de Oliveira Lima

Arte, Diagramação e Fechamento de arquivos

Rosalina Taques

Para anunciar

Tel.: (11) 3188.8383 - Ramal 255

e-mail: semeador@feesp.org.br

PALAVRA DO PRESIDENTE



Estamos otimistas quanto à possibilidade do retorno, este ano, à normalidade das atividades presenciais, em que pese a devida atenção em relação à pandemia, que ainda não acabou. Reafirmamos aqui nossa expectativa de aumento do público frequentador da FEESP em busca de conforto espiritual, amparo social e conhecimento do Espiritismo e, para tanto, temos nos preparado para atender a essa demanda crescente.

As tarefas de Assistência Espiritual têm sido objeto de reorganização, tanto nas atividades presenciais, tendo em vista os cuidados ainda necessários face à pandemia, como nas atividades online, visando um maior atendimento do público.

Quanto às obras sociais, estamos em pleno processo de adequação das atividades socioassistenciais aos critérios estabelecidos por políticas públicas governamentais e também ampliando a parceria com o Senai nos cursos profissionalizantes.

Com relação ao ensino e divulgação da Doutrina Espírita, prosseguimos com o programa FEESP sem Fronteiras, que tem como finalidade a ampliação do público atendido, seja através das atividades presenciais ou online.

Dentre essas atividades, destacamos o 11º Congresso Espírita FEESP 2023, que será realizado de forma presencial no período de 19 a 21 de maio deste ano, com a presença de palestrantes renomados que falarão sobre o tema *O Sermão do Monte*.

Prosseguiremos também no suporte necessário às Casas Espíritas coligadas, dando continuidade à formalização das coligações e direcionando a organização das casas de acordo com a região em que atuam, visando um trabalho mais integrado.

Com relação aos bens patrimoniais da FEESP, seguiremos com as obras de reforma e manutenção da Sede e Subsedes e com a modernização dos equipamentos de informática, assim como, com a implantação de sistemas de informação.

Por último, vale destacar as atividades voltadas à sustentabilidade financeira, através da ampliação da base de doadores, pessoas físicas e jurídicas, incluindo empresas e seus proprietários, fundações e órgãos governamentais, tanto do país como do exterior.

Para levarmos adiante todas essas iniciativas, é imprescindível a colaboração dos voluntários da FEESP, razão pela qual apelamos aos nossos colaboradores para que, na medida do possível, retornem às atividades presenciais.

Como sabemos, a Humanidade do nosso planeta atravessa um momento delicado, envolto que está em situações de conflito e conturbações de variada origem, o que enseja a necessidade de uma atmosfera de paz, compreensão e serenidade. Nesse contexto, cabe a nós, trabalhadores da última hora, a tarefa, ainda que modesta, de pacificação das mentes e alívio dos corações aflitos, para o qual se torna necessário todo o nosso empenho e dedicação, alimentados por nossa fé e perseverança.

Dr. Bezerra de Menezes, patrono espiritual da FEESP, sempre nos lembra que Jesus está no leme da barca terrestre e conta com a nossa colaboração, para atravessarmos esse mar tempestuoso e chegarmos à terra firme do mundo de Regeneração.

Antes de encerrar, gostaria de prestar nossa homenagem às mulheres pelo Dia Internacional da Mulher celebrado em 08 de março, lembrando que a maioria dos colaboradores e do corpo diretivo da FEESP são do gênero feminino. A elas, que muito têm contribuído e contribuem para levar adiante as tarefas de nossa Casa, nosso sincero agradecimento pelo exemplo de amor, dedicação e profundo comprometimento com o movimento espírita.

Fraternalmente,

Roberto Watanabe
Presidente da FEESP

O ano de 1943



Desejando que a paz de Jesus esteja em todos os corações, vamos continuar nossa pesquisa nas atas do Conselho Deliberativo da FEESP, para conhecermos um pouco mais da história desta Casa que surgiu em nome do amor, para que este no ilumine.

O Comandante Edgard Armond foi Presidente do Conselho Deliberativo da Federação Espírita do Estado de São Paulo, desde a criação desse conselho em 28/09/1941 até 14/06/1964, na sua 46ª reunião. Presidiu as reuniões por mais de 23 anos.

29/11/1942

17ª Reunião do Conselho Consultivo ou 6ª Reunião da Assembleia Regular do Conselho

Américo Montagnini compareceu à 1ª Reunião da LBA - Legião Brasileira de Assistência, a convite da primeira-dama Darcy Vargas, e expôs várias sugestões.

É informado que a Associação Espírita São Pedro e São Paulo fundiu-se com a FEESP.

A FEESP foi convidada, por duas vezes, para assumir o Hospital Espírita Vila Pompéia, com 65 leitos, que possuía maternidade, psiquiatria e fazia cirurgias, e que, por

dificuldades financeiras, havia sido transformado em sociedade com cotistas. O presidente do hospital, Gaspar Schliter, vem ao Conselho da FEESP explicar a proposta. Ficou decidida a formação de três comissões para o estudo do plano, que deveriam apresentar seus pareceres em seis dias. Comissão Médica: Augusto Militão Pacheco, Francisco Azevedo Pinto e Ary Lex. Comissão Financeira: Américo Montagnini, Nicolau Mortari e Horácio Pereira Santos. Comissão Jurídica: Otaviano Lima Pereira, Mayr Cerqueira¹ e José Nabantino Ramos².

28/02/1943

18ª Reunião do Conselho Consultivo ou 7ª Reunião da Assembleia Regular do Conselho

Foi lançada a ideia de uma união entre as religiões, um culto ecumênico; mas rejeitada por fatos catstróficos já existentes, a seguir, foi sugerido um manifesto pela fraternidade entre os espíritas, e, da mesma forma, também recusado, colocando como exemplo a União Federativa, tão próxima fisicamente da FEESP, mas muito afastada em

¹ Hiram Mayr Cerqueira (1920-2013) foi advogado e subprefeito de Santo Amaro (bairro de São Paulo, SP) nos anos 1960. Como subprefeito, "realizou algumas obras de vulto nesta região, e, solícitamente, procurou atender a todas as reivindicações populares no âmbito municipal", segundo publicação do jornal *Gazeta de Santo Amaro*, de 23/03/1969.

² José Nabantino Ramos (1908-1979), advogado, nascido em Queluz (SP), integrante do grupo que adquiriu a empresa responsável pelos jornais *Folha da Manhã* e *Folha da Noite*. Fundou ainda a *Folha da Tarde*, empresas posteriormente fundidas no jornal *Folha de São Paulo*, dirigido por Nabantino até 1962. Foi professor da Faculdade de Direito da USP e diretor da Caixa Econômica de São Paulo. Foi-lhe concedido o título de sócio benemérito da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.

colaboração. Mesmo assim, lança-se um manifesto aos espíritas, ideia de Augusto Militão Pacheco.

É nomeada uma comissão para estudo da revisão do estatuto. Fica decidido que a falta a um certo número de reuniões incidirá na eliminação automática, principalmente em se tratando de representantes de Centros Espíritas do interior do Estado, que não conseguem comparecer.

18/04/1943

19ª Reunião do Conselho Consultivo ou 8ª Reunião da Assembleia Regular do Conselho

Colocado em discussão o projeto do novo estatuto realizado por Mayr Cerqueira, José Nabantino Ramos e Otaviano Lima Pereira. Após inúmeros acertos, chega-se a uma finalização.

Carlos Schalders apresenta proposta, que é aprovada por unanimidade, das novas formas de procedimento do Departamento de Metapsíquica.

Na edição de maio de 1945 de *O Semeador* e em outros anos deste mesmo periódico, há referências ao Departamento de Metapsíquica, informando que nas reuniões eram realizadas levitações.

Foi agendada a reunião da Assembleia Geral, onde se elegeu um novo Conselho Deliberativo e a nova diretoria.

O Semeador de 01/03/1944, narra que o Conselho Consultivo era formado por 30 conselheiros (hoje

são 96 conselheiros). No Conselho eleito, formaram-se quatro comissões: Doutrina, Intercâmbio, Propaganda, Estatística e de Investigações Médicas, que abrangia atendimento médico (inclusive com homeopatia), odontológico e farmacêutico. A Diretoria Executiva era formada por 11 colaboradores, como é atualmente.

15/05/1943

20ª Reunião do Conselho Consultivo ou 9ª Reunião do Conselho Deliberativo

Realizada na Rua Maria Paula, 158, e presidida por João Batista Pereira, para eleger a nova Diretoria Executiva, de acordo com o novo estatuto.

Na ocasião, foi apresentada a legenda da Casa: *“Trabalho, Solidariedade e Tolerância”*, elaborada por Augusto Militão Pacheco, Pedro de Camargo (Vinícius) e Mayr Cerqueira.

A nova diretoria foi formada por Américo Montagnini (presidente); Carlos Shalders (vice-presidente); Edgard Armond (secretário geral); Lopes Leão (primeiro secretário); Horácio Pereira dos Santos (segundo secretário); Flávio Pacciolo (primeiro tesoureiro) e Achilles Fragnan (segundo tesoureiro).

Foram também eleitos os diretores de Departamentos: Escola de Pregadores Espíritas, Horácio P. Pedrosa; Doutrinário, João Baptista Dinóla; Metapsíquica, Carlos Shalders; Federativo, Estevam Mathey³; Estatística e Propaganda, José Quintais;

³ Estevam Mathey (1907-1987) ajudou a fundar a FEESP, profundo conhecedor da Doutrina Espírita do Novo Testamento.



Benedito Godoy Paiva

Assistência Social, Antônio R. Montemór; Jurídico, Mayr Cerqueira.

Oradores eleitos: Benedito Godoy Paiva⁴, José Nabantino Ramos e Elói Lacerda (Diretor do Departamento de Cultura da Federação).

08/08/1943

10ª Reunião do Conselho Deliberativo

Apresentada a estatística de presenças na FEESP do 1º semestre daquele ano: 32.280 pessoas compareceram às reuniões de Assistência Espiritual, média de 5.380 pessoas por mês e 180 por dia. A Assistência Social atendeu 15.938 pessoas.

A biblioteca da FEESP contava então 1.370 volumes, entre encadernados, brochuras, jornais e revistas.

⁴ Benedito Godoy Paiva (1885-1962), paulistano, foi jornalista, poeta e músico, além de requisitado orador espírita. Foi diretor do Departamento Cultural e Social, e membro do Conselho Deliberativo da FEESP. Atuou junto a Pedro de Camargo para implantar as Tertúlias Evangélicas na FEESP. Autor dos livros *Quando o Evangelho Diz Não*, *A Grande Síntese* e *Manual do Dirigente de Sessões Espíritas*, este último em parceria com Emílio Manso Vieira.

Imagem: Acervo FEESP



Imagem: Acervo FEESP

Fausto Lex

Existia um pecúlio funerário, chamado Mutuária Espírita, para funerais de contribuintes.

Pedro de Camargo realizava o Evangelho na Penitenciária do Estado, às quintas-feiras, sendo que a primeira vez foi em 29/07/1943.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo possuía, na época, 61 Centros Espíritas federados.

Edgard Armond fala da necessidade de um jornal espírita na FEESP.

19/09/1943

11ª Reunião do Conselho Deliberativo

Presidida por Edgard Armond, que participa ao Conselho que, doravante haverá um médium que receberá a mensagem da Espiritualidade nas reuniões do CD, se assim estiver designado (o que foi adotado a partir daqui em todas as reuniões).



Eurípides de Castro

Seguindo a sugestão de Fausto Lex⁵, são nomeadas as novas Comissões: Comissão Doutrinária, com Pedro de Camargo “Vinícius”, Altair Branco e Luiz Monteiro de Barros; Comissão de Intercâmbio e Arregimentação General, com Pedro Pinho, Carlos Vallada e Fausto Lex; Comissão de Propaganda e Estatística, com Rafael Falco, Romeu Amaral Camargo e Eurípides de Castro⁶.

Pedro de Camargo “Vinícius” solicita que se forme uma comissão de médicos para acompanharem as sessões de curas e fenômenos, sob o título de Comissão de Investigação Médica, formada por Ary Lex, Augusto Militão Pacheco e Sinval Borba, o que foi aprovado por unanimidade.

Aumento considerável dos Centros Federados pelo Departamento

⁵ Fausto Lex (1878-1950), paulista da cidade de Amparo, professor, pai de Ary Lex. Muito ligado a Pedro de Camargo “Vinícius”, sendo que ambos trabalharam pela construção da educação espírita em São Paulo.

⁶ Eurípides de Castro (1920-1974), nascido no Distrito da Conceição, hoje cidade de Perdizes (MG), advogado, procurador federal e deputado estadual no Estado de São Paulo (1963-1967). Foi ainda diretor da USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), do Clube dos Jornalistas Espíritas e um dos fundadores da Instituição Beneficente Nosso Lar.

Federativo, que pede auxílio para aumentar o número de colaboradores.

Solicitado que no Conselho haja mais mulheres.

O Semeador está em início de formação, com Pedro de Camargo “Vinícius” como diretor gerente e a Martha Cajado como diretora responsável.

São aplaudidos, embora sem estarem presentes, Alcides Gentil, promotor público e o Juiz de Direito (não consta o nome na ata do CD) no Rio de Janeiro, pela sentença judicial a respeito da prática da mediunidade em face do código penal⁷.

Resumo da mensagem recebida da Espiritualidade, atribuída a Bezerra de Menezes: *“Tocando com frases rápidas e incisivas a atual situação do mundo, mostrando a cada um a responsabilidade que lhe pesa sobre os ombros, como discípulos do Cristo e colaboradores da obra sagrada de regeneração espiritual da Humanidade e concita todos a perseverarem na árdua tarefa de manterem cada vez mais viva, nos seus corações, a fé necessária ao cômputo de suas missões”*.

⁷ O Código Penal de 1890 instituiu a criminalização das práticas mediúnicas para fins curandeiros.

26/12/1943

12ª Reunião do Conselho Deliberativo presidida por Edgard Armond

Inicia-se o debate sobre a elaboração do Regimento Interno da FEESP, realizado pelo Comandante Armond, com base no Estatuto da instituição.

O Semeador está pronto e aprovado, só restando discutir sobre a organização financeira para publicá-lo. Américo Montagnini propõe que seja feita uma lista para recolher subsídios para a impressão do jornal, listagem essa que é aberta em seguida.

No Regimento Interno é colocado em argumentação, o item que fala sobre a liberdade na tribuna. Foi destacada a importância do cuidado que se deve tomar para que esta não se torne uma ameaça ao Espiritismo.

Que o conhecimento do trabalho de dedicados voluntários possa nos servir de inspiração e incentivo para desempenhar nossas tarefas.

Mabel Cúrio Alcântara e Silva

1ª Secretária do Conselho Deliberativo da FEESP



Salão Bezerra de Menezes, antiga Sede da FEESP

A mulher e a lei de Igualdade

Todos os Espíritos são criados simples e ignorantes, mas para o progresso e evolução. Para tanto, Deus nos permite dispor de roupa-gem masculina e feminina, necessária aos compromissos que a nossa condição espiritual comporta.

Estar envolto na condição feminina ou masculina é benção que a Inteligência Divina nos concede, e que vai além das considerações humanas. Nascer como homem ou como mulher, fortalece a aquisição dos direitos justos ao cumprimento dos nossos deveres mais dignos.

Tanto a veste feminina como a masculina, são de incalculável valor para o nosso progresso. Entretanto, nosso caminho evolutivo não ficará restrito às condições limitadas que permeiam essas duas psicoferas. Pouco adianta reencarnar como mulher sem trabalhar os sentimentos, cuidar do coração e equilibrar as emoções. Da mesma forma, pouco adianta reencarnar como homem



sem trabalhar a racionalidade, cuidar da cabeça e trabalhar a razão.

Contribuindo para alavancar o progresso da Humanidade, Espíritos renascem com a força íntima para combater os limites impostos pelos preconceitos sociais, chegando as consequências da aplicação da Lei de Igualdade. E a mulher,



pela posição social que lhe foi oferecida ao longo dos séculos, senti necessidade de sair de seu rebaixamento social e começou a romper, desde o início da Era Cristã, as cadeias que lhe foram impostas.

Assim, as funções atribuídas à mulher se estenderam, devido ao fato de muitas delas terem alçado voo em direção a novas profissões, ampliando o acesso a outras qualificações e projetos de vida. Esse movimento alterou algumas de suas funções sociais e certas tarefas deixaram de ser exclusivamente femininas ou masculinas.



Essa versatilidade traz novos papéis para ambos os gêneros, e oportuniza também o debate necessário acerca do preconceito contra mulheres, que ainda são incompreendidas e inferiorizadas por muitos homens.

Não por acaso, essa revolução levou a presença da mulher para setores nunca antes imaginados dentro da sociedade, e a energia feminina passou a impregnar muito dos espaços antes enrijecidos pela racionalidade masculina.

Entendemos seja esse um movimento natural da regeneração da Terra. O amor vai aprimorando as esferas sociais, provendo mais equilíbrio no uso das energias dos sentimentos, mais trato com a força das emoções, mais cuidado com o ser e suas dores... Desde que esteja impregnada pelos atributos do bem, a psicofera feminina é bem apropriada para impulsionar esse propósito. Todo processo de desenvolvimento da Humanidade passa pela mulher, do nascimento ao crescimento, até a evolução maior, no caminhar para a luz...

Juselma Coelho

Expositora espírita, presidente da Editora Espírita Boa Nova e das Sociedades Espíritas Maria Nunes e Joanna de Ângelis, e diretora presidente do Instituto Assistencial Espírita André Luiz, de Belo Horizonte (MG)

11º CONGRESSO ESPÍRITA FEESP 2023



Vem aí o **11º Congresso Espírita FEESP 2023**, que será realizado **presencialmente** na sede da Federação Espírita do Estado de São Paulo – FEESP, nos dias 19, 20 e 21 de maio de 2023, com o tema central **O Sermão do Monte**.

O Sermão do Monte está contido nos capítulos 5, 6 e 7 do Evangelho de Mateus e nele encontramos a

síntese dos ensinamentos amorosos transmitidos por Jesus. Quão importante é conhecermos e praticarmos esses ensinamentos do Mestre e para tanto, um estudo permanente se torna necessário.

Sendo assim, convidamos a todos, que venham mergulhar nesse banquete de luz e informações, que nos será oferecido nesses três dias.

Temos a presença confirmada dos palestrantes: **Haroldo Dutra Dias**, que na abertura nos trará um panorama geral sobre *O Sermão do Monte*; **Alberto Almeida** que nos fará refletir sobre *Bem-aventurados os aflitos*; **Eulália Bueno**, *Bem-aventurados os pobres de espírito e puros de coração*; **Vera Cristina Marques de Oliveira Millano**, *Bem-aventurados os mansos e pacíficos*;

Juselma Coelho, *Bem-aventurados os misericordiosos*; **José Carlos de Lucca**, *Buscai e Achareis*; **Eliana de Souza Franco**, *Pedi e Obtereis*; **Victor Hugo Guimarães Rodrigues** e **Gustavo Silveira**, *Sede Perfeitos* e **Simão Pedro** com o tema *A porta estreita e a Casa sobre a rocha*.

Além dos temas acima, contaremos com várias apresentações musicais e rodas de conversas sobre outras orientações transmitidas por Jesus naquele sublime momento da história da Humanidade.

Acompanhe em nossas redes sociais outras informações sobre o evento, detalhes da programação e participe!

Jussara Morselli
Diretora da Área de Divulgação

“Vós sois a luz do mundo.”



EVENTO PRESENCIAL

19 de maio
19h às 20h15

20 de maio
9h às 18h

21 de maio
9h às 17h

Local do evento: FEESP Sede Maria Paula

Dukic Danijel Govor na gori.jpg

Congressistas

19 de maio

Haroldo Dutra



Haroldo Dutra



Alberto Almeida



Eulália Bueno



Vera Millano

20 de maio

Alberto Almeida

Eulália Bueno

Vera Millano

Juselma Coelho

José Carlos de Lucca



Juselma Coelho



José Carlos de Lucca



Eliana Franco



Victor Hugo

21 de maio

Eliana Franco

Victor Hugo

Simão Pedro



Simão Pedro



Gustavo Silveira

Apresentação artística



Leandro Gomes



Sandra Carvalhaes



Andrea Bien



Allan Vilches



Muito já lemos e estudamos sobre a vida e a obra do codificador da Doutrina dos Espíritos. Sabemos que, como professor Rivail, dedicou sua vida à Educação, propondo inclusive planos para que houvesse melhor educação pública na França. Sabemos das dificuldades e agruras que viveu, sofrendo calúnias, perdas financeiras, perseguições da Igreja, ironias dos próprios companheiros da Academia de Paris, entre outros.

Até 1854, viveu como Hippolyte Léon Denizard Rivail, dedicado à sua formação intelectual como aluno aplicado de Pestalozzi, e se tornou brilhante pedagogo; casou-se com Amélie Boudet, a companheira de toda a sua vida, e participou normalmente das atividades sociais de seu tempo. Mas, em 1855, sua vida mudou quando entrou em contato com as mesas girantes. Ele mesmo relata em *Obras Póstumas*, Segunda Parte: *“Compreendi, antes de tudo, a gravidade da exploração que ia começar a fazer; percebi, naqueles fenômenos, a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro da Humanidade, a solução que eu procurara em toda a minha vida.”*

Durante o curto período de quinze anos (1855 a 1869), ele deu início e continuidade à sua missão, durante a qual pesquisou e estudou os fenômenos psíquicos, trazendo ao mundo as obras que davam a base da Doutrina Espírita, a Terceira Revelação Espiritual, que viria iluminar os caminhos dos habitantes terrenos.

Agora, Rivail já se tornara conhecido como Allan Kardec, nome adotado por ele depois que o Espírito Zéfiro revelou que assim ele era chamado quando viveu entre os druidas, cerca de 50 anos a.C., época em que já era dedicado ao ensino e à filosofia.

A obra codificada por Allan Kardec se propagou por todo o mundo, penetrando na alma das pessoas de to-

Os últimos anos de Kardec

das as classes sociais, sequiosas de respostas num mundo dominado pelo materialismo, pelo pessimismo, e por uma filosofia decadente e negativa.

Inicialmente Rivail não se interessou por aquelas manifestações. Ele tinha muitos desafios pessoais a atender naquela época, mas quando compreendeu a seriedade das investigações que ia empreender, prosseguiu com devotamento, abnegação e dedicação extrema, seus estudos e pesquisas a respeito da comunhão entre o mundo físico e o espiritual. O trabalho era intenso e estafante; revia constantemente as anotações anteriores, promovia e frequentava as sessões, onde fazia seus questionamentos e obtinha respostas, e procedia às retificações sugeridas pelos Espíritos que o assistiam.

“O árduo trabalho de compilar, separar, comparar, condensar e coordenar as comunicações espíritas recebidas, só poderia ser realizado por um sábio como Rivail, e a ele foi delegada essa ingente tarefa” (Grandes Espíritos do Brasil).

Constantemente os Espíritos o alertavam e aconselhavam a respeito de como deveria agir em relação a todas as lutas e injustiças que sofreria (e que se confirmaram). Apesar dessa orientação e da proteção deles, Kardec escreveu: *“nunca mais eu soube o que é o repouso; mais de uma vez sucumbi ao excesso de trabalho, tive a saúde abalada e a existência comprometida” (Obras Póstumas, Segunda Parte, Minha Missão).*

Desde o início do seu trabalho, ele recebia mensagens dos Espíritos, que estimulavam sua capacidade de concluir sua missão, mas também o alertavam sobre os riscos que corria se não medisse suas atitudes e palavras. Em 1857, ele já recebera uma mensagem de seu guia espiritual que lhe disse: *“(…) A verdade não será conhecida de todos, nem acreditada; somente daqui a muito tempo! Nessa existência tu verás apenas o nascer da aurora do sucesso da tua obra. Terás que voltar, reencarnado noutra corpo, para completar o que tiveres começado e, então, terás a satisfação de ver em plena frutificação a semente que espalhaste pela Terra.” (Obras Póstumas, Segunda Parte).*

Em 31 de janeiro de 1865, Allan Kardec ficou seriamente doente em consequência da fadiga e do sedentarismo provocados pelo excesso de trabalho. Aparentemente ele se cuidou por um curto período, voltando intensamente ao trabalho logo que se sentiu melhor, como sempre fazia quando ficava enfermo. Assim era Kardec!

Em 1868, quando já finalizava *A Gênese*, os Espíritos lhe disseram: *“O ano próximo começará em breve; é preciso, pois, que, pelos fins deste (ano), faça a última revisão à primeira parte da obra espírita, a fim de livrar o campo para a conclusão da tarefa que se refere ao futuro”* (*Obras Póstumas*, Segunda Parte, Meus Trabalhos Pessoais).

Quais seriam suas maiores preocupações, nos últimos anos de sua vida?

Kardec se preocupava muito com os obstáculos que poderiam retardar a propagação da Doutrina e o maior deles seria, sem dúvida, a falta de unidade, tanto naquela época quanto no futuro. E ele começou a elaborar um projeto com o objetivo de mostrar que o progresso do Espiritismo só aconteceria através do estabelecimento teórico da Doutrina Espírita e dos meios utilizados para a sua popularização. O Codificador considerou que seria importante haver um local adequado para as atividades da Doutrina, o investimento em cursos regulares de Espiritismo, a publicidade em larga escala, através de jornais de grande circulação e da *Revista Espírita*, incrementando seu conteúdo e frequência na publicação, viagens aos diferentes Centros Espíritas pelo mundo, para melhor orientação deles e, se possível, um caixa para custear tais despesas.

Desse projeto se originou a **Constituição do Espiritismo**, que foi inserida por Kardec na *Revista Espírita* de dezembro de 1868, mas sem os comentários que lhe acrescentou antes de morrer e que estão reproduzidos textualmente no livro *Obras Póstumas*, Segunda Parte, Projeto 1868 e Constituição do Espiritismo.

“Kardec preparava a transição; estava pronto para se retirar da linha de frente do movimento” (Kardec,

A biografia, Marcel Souto Maior). Ali ele reforçava a importância da unidade que deveria permear toda a Doutrina e acrescentava outros textos, detalhando recomendações que complementaríamos a Constituição definitiva. Constava desse projeto de transição o tema mais delicado: sua sucessão.

“A morte corpórea o deteve, quando se preparava para formular os princípios fundamentais da Doutri-



Allan Kardec

na Espírita reconhecidos como verdades definitivas, o que nossos leitores certamente lamentarão, como nós, porquanto esses princípios teriam completado aquela constituição por meio de apreciações lógicas e judiciosas. É o último manuscrito deixado pelo mestre e nós o lemos com profundo respeito.” (Obras Póstumas, Segunda Parte, Projeto 1868, Nota do Editor).

Aos 64 anos de idade, Kardec preocupava-se principalmente com o projeto de organização do Espiritismo, por meio do qual esperava imprimir maior divulgação e atividade à Doutrina, objetivando desenvolver seu lado prático e social.

Esse trabalho, a redação da *Revista Espírita*, as reuniões, as viagens e outras muitas tarefas, o haviam cansado bastante. Desde 1860 vinha realizando conferências em mais de vinte cidades da França e da Bélgica. Antecipadamente, avisara na *Revista Espírita* de abril de 1869, que a partir de 1º de abril, o escritório para assinaturas e expedição da revista seria transferido para a sede da Livraria Espírita, à Rua de Lille, número 7, para onde iriam também provisoriamente as sessões da Sociedade Espírita de Paris. Os escritórios da redação e o domicílio pessoal de Allan Kardec, iriam para a Avenue et Villa Ségur, número 39, onde ele tinha uma casa de sua propriedade.

Porém, seu tempo naquela encarnação chegara ao fim. Em 31 de março de 1869, quando estava colocando em ordem seus livros e papéis, preparando-se para as mudanças do dia seguinte, repentinamente, tombou fulminado pela ruptura de um aneurisma. Ainda não completara 65 anos de idade.

No entanto, Kardec, ainda em abril de 1869 e nos meses subsequentes, se comunicou com seus companheiros de ideal da Sociedade Espírita de Paris, para animá-los, aconselhá-los e instruí-los. Essas mensagens foram reunidas numa única comunicação, publicada posteriormente na *Revista Espírita*, conforme relatado no segundo volume da obra *Kardec, o Educador e o Codificador* (capítulo III, item 2).

Em 1889, Kardec se manifestou longamente na Sociedade Espírita Fraternidade, no Rio de Janeiro, atra-

vés do médium Frederico Júnior, dando instruções, estimulando o estudo do Espiritismo, sim; mas também com um sério alerta aos espíritas do Brasil, para que se mantivessem unidos, eliminando divisões, divergências e desavenças inúteis e nocivas à Doutrina, lembrando que *sem fraternidade não é possível haver união* em parte alguma.

Convidamos o leitor a buscar a íntegra desta importante comunicação mediúmica de Allan Kardec que ele encerra dizendo: “*Permita Deus que os espíritas, a quem falo, que os homens, a quem foi dada a graça de conhecerem em Espírito e verdade a Doutrina de Nosso Senhor Jesus Cristo, tenham a boa vontade de me compreender, a boa vontade de ver nas minhas palavras unicamente o interesse do amor que lhes consagro.*”

BIBLIOGRAFIA:

Abreu, Canuto. *Bezerra de Menezes*. 1ª ed., São Paulo: Edições FEESP, 1981.

Audi, Edson. *Vida e Obra de Allan Kardec*. 1ª ed., Niterói: Editora Lachâtre, outubro de 1999.

Kardec, Allan. *Obras Póstumas*. 1ª ed., São Paulo: Edições FEESP, julho de 2011.

Oliveira, Weimar Muniz de. *A volta de Allan Kardec*. 2ª ed., Goiânia: Editora Kelps, 2007.

Souto Maior, Marcel. *Kardec, a biografia*. 9ª ed., Rio de Janeiro: Editora Record, 2016.

Wantuil, Zêus. *Grandes Espíritas do Brasil*. 4ª ed., Brasília: FEB, 2002.

Wantuil, Zêus e Thiesen, Francisco. *Allan Kardec, o educador e o codificador*. 2ª ed., Brasília: FEB, 2004.

Maria Lúcia Ferreira Coradazzi
Expositora e Educadora da FEESP

O fato espírita

A prática das comunicações com os Espíritos é tão antiga quanto a história da Humanidade.

É comum termos notícia de personagens famosos, que vão além da crença na imortalidade do Espírito, tornando habitual o diálogo com os seres desencarnados.

Abraham Lincoln, ao chegar um dia em casa, encontrou com a esposa, e ao piano, a médium Nettie Colburn, que não sabia tocar piano, a executar superiormente, mediunizada, bela marcha triunfal, com rara execução.

O grande Presidente fez perguntas à médium que, acañada como uma escolar, lhe respondeu monossilabicamente.

“Afinal, de que modo procedeis para falar com Espíritos e recebê-los?” – perguntou o Presidente.

Uma amiga de Nettie respondeu, sugerindo que se realizasse, ali mesmo, uma sessão.

Em estado de transe, então, a médium, jovem franzina, de voz débil e doce, entrou a falar com voz máscula sobre o problema da emancipação¹, aconselhando o Presidente a que não alterasse seu programa, rematando: *“Cumprir não dar ouvidos àqueles que aconselham o adiamento; cumprir permanecer firme em suas convicções, executar a tarefa, realizar, enfim, a missão que a Providência lhe confiou”*.

Um amigo de Lincoln perguntou-lhe, à meia voz, *“se não havia notado alguma coisa de especial no modo de discorrer do orador”*, que dera a comunicação. Lincoln teve um estremezimento, como se despertasse de um sonho, e apontou um retrato que pendia da parede: o retrato de Daniel Webster², chefe do partido abolicionista, grande orador da abolição.

¹ A Proclamação da Emancipação entrou em vigor em 1º de janeiro de 1863, executada por determinação do Presidente Abraham Lincoln. Deu início ao processo de abolição da escravidão nos Estados Unidos, ainda durante a Guerra Civil.

² Daniel Webster (1782-1852), foi senador pelo Estado de Massachusetts (EUA) no período antecessor à Guerra Civil do país. Defensor da modernização de sua nação, eloquente orador, atuou para que a guerra fosse evitada.

Abraham Lincoln (1809-1865), 16º presidente dos Estados Unidos da América, confessava-se cristão. Político de notável caráter, exerceu importante tarefa na história de seu país.

Embora não fosse espírita, Lincoln participava de sessões mediúnicas na Casa Branca, quando con-

vidava a médium americana Nettie Colburn Maynard (1841-1892) para trazer conselhos do plano espiritual, sobretudo no período da Guerra Civil Americana (1861-1865).

Transcrevemos a seguir interessante fato ocorrido em uma dessas sessões, narrado na edição nº 110 de *O Semeador*, de abril de 1953.



Abraham Lincoln e Nettie Colburn

Lincoln, crente quanto à comunicação, disse à jovem Nettie:

“Minha filha, possuiis um dom verdadeiramente extraordinário. Que ele venha de Deus, não duvido. Agradeço a vossa vinda aqui, esta noite. É mais importante do que podia pensar, todo mundo aqui presente. Espere, ainda, ver-nos.”

Richard Buono

Presidente da *Union Spirite Française et Francophone* (União Espírita Francesa e Francófônica)



De que maneira o senhor conheceu o Espiritismo e há quanto tempo está à frente da União Espírita Francesa e Francófônica?

Richard Buono: Conheci o Espiritismo em 2004, mas somente em 2006, data da criação do meu primeiro grupo, que comecei verdadeiramente minhas atividades espíritas e a aproximar-me do movimento espírita existente.

Nessa época já havia a *Union Spirite Française et Francophone* (USFF). Depois de sensíveis tensões internas, ela foi abandonada e em 2007 foi substituída por uma outra Federação, a *Conseil Spirite Français* (Conselho Espírita Francês), o CSF. Em 2013, tornei-me presidente da instituição e, em 2018, o CSF foi rebatizado como USFF, para mantermos nossa ligação com o passado e recriar essa continuidade, voltando às raízes do Espiritismo na França deste período “moderno”, iniciado no princípio dos anos 80.

Quando a União Espírita Francesa foi criada e qual é o seu objetivo?

Richard Buono, Presidente da *Union Spirite Française et Francophone*, a Federação dos Centros Espíritas na França, desde 2018, é francês e vive na cidade de Roquebrune-Cap-Martin, no sul do país.

Atuante no movimento espírita francês desde o começo dos anos 2000, Richard traz, para os leitores de *O Semeador*, o painel atual do Espiritismo na nação em que a Doutrina Espírita nasceu.

Richard Buono: Ela foi criada nos anos 1980, mais precisamente em 1985. Foi fundada e dirigida por Roger Perez¹, que trabalhou para dar um grande impulso ao movimento espírita francês, para fazê-lo sair de mais de cinquenta anos de grandes dificuldades. Ele a dirigiu até 2007, quando ela ficou suspensa e o CSF foi criado. Nós a recriamos em 2018 e em 2019 o *Conseil Spirite Français* termina sua existência oficialmente.

Como todas as federações espíritas, a USFF tem como objetivo a divulgação da Doutrina e a formação de seus membros. Entretanto, temos uma responsabilidade suplementar, considerando que vivemos no país de Allan Kardec.

O aspecto mais importante para nós é a preservação de um perfeito equilíbrio com o triplo aspecto da Doutrina. Muito fácil é partir em direções incorretas.

¹ Roger Perez (1928-2019), nascido na cidade de Oujda, em Marrocos, desencarnou em Paris, França. Fundador da União Espírita Francesa e Francófônica, a dirigiu por 20 anos. Recuperou os direitos de publicação da *Revue Spirite*, fundada por Kardec em 1858.

Esse equilíbrio repousa tanto sobre a observação (aspecto científico), a reflexão (aspecto filosófico) e a ação (aspecto moral). Essa é a razão pela qual todas as nossas atividades são complementares, com particular atenção a não exagerar na predominância de um aspecto em relação aos outros.

Na história do movimento espírita francês, esse balanceamento foi muito frágil. Grande parte dos problemas ligados ao Espiritismo que a França conheceu depois da Segunda Guerra Mundial, vêm desse desequilíbrio, onde o aspecto moral foi completamente deixado de lado e o filosófico muito limitado, em benefício de uma visão quase que exclusivamente fenomenológica.

Tomamos muito cuidado para que os erros do passado não se repitam.

Ainda hoje, observamos que essa tendência é muito forte em nosso país, por razões diversas e variadas. A motivação de nossa Federação é de manter a autenticidade e de propor um Espiritismo estável.



A amizade entre a França e o Brasil foi, é e sempre será muito forte.



A USFF propõe então atividades variadas, apresentando todos os aspectos espíritas de maneira harmoniosa.

Qual foi a evolução do Espiritismo na França desde Allan Kardec?

Richard Buono: A história do Espiritismo francês é plena de ensinamentos e peripécias.

Segundo minha compreensão, o Espiritismo francês conheceu 4 fases.

A primeira, dita de **revelação** ou de **fundação**, foi o período que Kardec estava entre nós aqui na Terra. A segunda é aquela que eu chamo a dos **continuadores**, que começa em 1869 com a desencarnação de Allan Kardec e vai até por volta dos anos 1930. Essas duas fases, ou épocas do Espiritismo, foram bastante analisadas e comentadas tanto na França como no Brasil, há décadas. Vem depois o período da **incerteza**, que vai de 1945 até os fins dos anos 1970, onde o Espiritismo se encontrava “adormecido” e sobretudo em busca de uma nova identidade própria. Essa fase conheceu belos momentos, mas também grandes tormentos de orientações contestáveis, que quase levaram à falência a verdadeira natureza do Espiritismo. O começo dos anos 1980, marca a quarta fase que é a que nos encontramos hoje, chamada a do **renasci-**

mento – de acordo com a minha análise – que permitiu o reencontro com um Espiritismo mais autêntico em relação ao pensamento de Kardec. Isso aconteceu graças ao Presidente da USFF da época, Roger Perez, que sofreu uma influência imensa dos amigos espíritas brasileiros, que uniram seus esforços para recolocar o Espiritismo francês mais de acordo com os preceitos de Kardec.

O período atual também conheceu tormentos, mas podemos dizer que se tratam de crises relativas ao crescimento, que aos poucos se estabilizam e os conceitos doutrinários são consolidados.

A USFF vai bem e com muitos projetos para o futuro. Na França há também outras instituições que trabalham para a difusão do Espiritismo e rendemos homenagem a todos esses obreiros do bem, que oferecem o melhor deles mesmos, para a difusão da luz em nosso país.

Quantos Centros Espíritas e adeptos do Espiritismo existem hoje na França?

Richard Buono: Estimamos que possuímos cerca de trinta Centros Espíritas ativos. Se integrarmos os grupos de algumas pessoas, a outros de dezenas de integrantes e aos membros independentes, contamos por volta de seiscentos espíritas.

Mas há os que não são afiliados a nenhum grupo e a nenhuma Federação, o que torna difícil nossa estimativa.

Como está hoje o Espiritismo na França e qual é sua característica?

Richard Buono: Para compreender o Espiritismo na França de hoje, temos de voltar ao período dos **continuadores**. Constatamos um significativo declínio nesse período, com profundas dissensões, sobre o próprio conceito espírita.

A Metapsíquica tomou aos poucos o cenário, levando as pessoas a abandonarem os aspectos morais e filosóficos, e se concentrarem no aspecto científico, fenomenológico. Isso foi grandemente facilitado por uma mentalidade francesa de rejeição aos valores religiosos da tradição, à separação da Igreja do Estado, que marcou profundamente as mentalidades e que foi sentida pelo povo como uma liberação dos abusos do clero durante séculos.

Podemos então dizer que no início do século XX, uma espécie de revolução se produziu no espírito francês. Buscou-se uma autonomia de pensamento, sem interferência do clero ou de qualquer outro poder sobre as questões existenciais.

Essa rejeição até hoje faz ressentir-se no povo francês. E ela é uma das razões principais da lenti-

O ESPIRITISMO NO BRASIL E NO MUNDO

dão do desenvolvimento do Espiritismo na França.

Foi também uma das causas de certos dirigentes cederem à tentativa de desequilibrar o tríplice aspecto da Doutrina, com a intenção de seduzir as massas, com a justificativa de que se trata de uma adaptação cultural.

Allan Kardec foi extremamente claro ao nos apresentar os objetivos do Espiritismo e a maneira de atingi-los. Logo, não há razões para alegar diferenças culturais. Em compensação, a maneira de os abordar é primordial. Não devemos confundir o fundo e a forma. O fundo não pode mudar, mas a forma, sim.

Por isso abordamos os ensinamentos espíritas de maneira progressiva, sem chocar as consciências, passando depois aos seus objetivos, sua essência profunda.

Destaco aqui o trabalho da nossa Federação, porém outros grupos e instituições espíritas, realizam também trabalhos muito significativos.

A USFF, nos últimos 10 anos, lançou muitos projetos, respeitando a sensibilidade franco-francesa. Por exemplo, realizamos muitas traduções de livros espíritas brasileiros.

Muitos serão brevemente publicados, favorecendo o aumento dos conhecimentos espíritas às pessoas do nosso movimento.

Criamos, igualmente, uma universidade virtual que está fazendo bastante sucesso. Ela propõe formações progressivas em vários aspectos da Doutrina, para todos da França e de qualquer outro país, desde que falem francês.

Há ainda o projeto *Convergence*, que consiste em coordenar e analisar as comunicações do Mundo Espiritual, colocando em evidência o conteúdo delas.

Em breve teremos um instituto de pesquisas onde fenômenos serão analisados, como também, estudo de textos aprofundados espíritas.

Realizamos congressos nacionais e internacionais, o último foi o Congresso Espírita Mundial em 2022. Temos também projetos de formação de expositores, de colaboradores para a mídia etc.

Quais são suas considerações finais?

Richard Buono: A amizade entre a França e o Brasil foi, é e sempre será muito forte. Gosto de dizer

que a França viu nascer o Espiritismo e o Brasil soube preservá-lo, para mais tarde poder melhor nos transmiti-lo. Sentimo-nos endividados diante desses obreiros da luz, que semearam e ainda semeiam no mundo inteiro a renovação espírita e o despertar do seu movimento.

Aproveito para agradecer a todos pelo trabalho que realizaram e de nos haver permitido reencontrar nossas raízes.

Sabemos que nenhuma instituição é perfeita e nenhum homem é perfeito, mas a Lei do Progresso é para todos. Nós avançamos, progredimos a cada dia, graças a esses ensinamentos. Esse progresso coletivo permitirá oferecer às gerações do futuro um mundo melhor!

SERVIÇO:

Portal *Union Spirite Française et Francophone*:
<https://www.usff.fr/>

YouTube: *Union Spirite Française et Francophone*

Equipe *O Semeador*

Reedição da obra *Grandes Vultos do Espiritismo*

Imagem: Acervo FEESP



Paulo Alves Godoy

Já no século XIX, o Espiritismo espalhava-se pelo mundo, inclusive pelo território brasileiro, através de homens e mulheres pioneiros que, incentivados pelo ideal espírita “*Fora da caridade não há salvação*”, se dedicavam à sua divulgação e à vivência do amor ao próximo.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XVIII, encontramos a máxima “*procurai os verdadeiros cristãos e os reconheceréis pelas suas obras*”.

A seara espírita é rica desses exemplos e, embora reconhecendo que muitos Espíritos desencarnados não dão qualquer apreço às homenagens terrenas, é óbvio que as futuras gerações não podem e não

devem ignorar, ainda que de forma bastante resumida e singela, a obra por eles deixada na Terra, pois muitos deles por aqui passaram como verdadeiros rasgos de luz a iluminar os horizontes do orbe.

As Edições FEESP da Federação Espírita do Estado de São Paulo, por volta de 1980, solicitou ao jornalista Paulo Alves Godoy (1914-2001) a incumbência de elaborar uma obra que pudesse conter algumas dessas histórias de vida, uma vez que aquele companheiro desenvolveu uma tarefa, por mais de vinte anos, no campo da pesquisa e publicação de informes biográficos de grandes vultos do Espiritismo.

O autor escolheu alguns desses nomes, de forma aleatória, dentre os espíritas brasileiros e estrangeiros, com a preocupação de circunscrever ao menor espaço possível esses dados, para que maior número de personalidades espíritas pudesse ser nele inserido.

Esperamos que, futuramente, novos volumes sejam lançados, nos quais mais alguns vultos espíritas tenham sua vida e obra registradas.

Paulo Alves Godoy foi também um profundo conhecedor das Escrituras Sagradas e colaborador incansável da causa espírita, levando ao público, com amor, dedicação e trabalho, o esclarecimento do Evangelho à luz da Doutrina Espírita. Exerceu cargo de diretoria



loja.feesp.org.br

em diversas instituições espíritas e na Federação Espírita do Estado de São Paulo foi palestrante, orador das *Tertúlias Evangélicas* aos domingos, membro do Conselho Deliberativo, jornalista responsável pelo periódico *O Semeador*, diretor da Área de Divulgação e coordenador de vários estudos doutrinários na FEESP.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo presta assim, o seu tributo, relançando esta obra que irá satisfazer a aspiração de elevado número de espíritas.

Vera Cristina M. O. Millano
Diretora da Área Doutrinária



Área Federativa

O elo entre a Federação e o Centro Espírita

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, FEESP, vem fortalecendo, cada vez mais, seus trabalhos de integração com as demais organizações espíritas do Estado, objetivando a preservação e divulgação da Doutrina codificada por Allan Kardec e, como consequência, a união entre os espíritas.

Esta aproximação visa auxiliar os atuais mecanismos de integração desses Centros com os trabalhos desenvolvidos pela Federação, e compartilhar as experiências adquiridas com o auxílio e orientação do Plano Maior, ao longo de mais de 80 anos de sua existência.

Por intermédio da Área Federativa, são oferecidas aos Centros, as condições de introduzir em seus atendimentos, a mesma metodologia utilizada pela nossa Casa em todas as suas áreas de atuação, sempre respeitando as decisões dos dirigentes de cada uma dessas instituições e com a garantia da FEESP de não interferência e de respeito à individualidade do Centro, com a certeza de que unidos faremos muito mais e melhor.

Assim como as demais áreas, a Federativa ficou inativa durante a pandemia, mas, gradativamente, vem retomando seus trabalhos presenciais com muito empenho em restabelecer contato com todos os Centros do Estado, para atualizar o cadastro dos coligados e retomar o processo de coligação daqueles interessados em juntar-se a nós.

Ao coligar-se à FEESP, espera-se o fortalecimento das atividades desenvolvidas pelo Centro em prol dos atendimentos aos necessitados, para divulgação e aplicação do Espiritismo. Com isso, almejamos colaborar na prevenção de desvirtuamentos da Doutrina por conta de interpretações equivocadas ou personalistas, bem como práticas nocivas, de falso Espiritismo ou de modismos desnecessários.

O Centro pode estar simultaneamente ligado a outra entidade orientadora da Doutrina Espírita, porque a Federação não exige exclusividade para coligação. Uma vez coligado, o Centro pode contar com os seguintes benefícios:

1. Certificado renovável a cada 5 (cinco) anos, podendo utilizar o

logotipo da FEESP junto ao seu, em impressos e em outros meios de divulgação;

2. Orientação e assessoramento na implantação de cursos doutrinários, treinamentos, assistências e outras atividades;

3. Consultoria e avaliação da qualidade dos serviços prestados, através de visitas objetivas, visando o melhoramento contínuo das suas atividades;

4. Orientação para implantação, manutenção e melhoria contínua de creches, instituições de longa permanência para pessoas idosas, campanha de alimentos, assistência à família e à gestante;

5. Orientação e auxílio para a elaboração e registro de atas/estatutos e outros documentos formais para a legalização das atividades do Centro, disponibilizando modelos e informações para obtenção dos registros obrigatórios, bem como orientação quanto à tributação, isenção/imunidade tributária, para a obtenção e manutenção de títulos públicos de qualificação e a correta aplicação da legislação vigente;

6. Divulgação do endereço, das atividades e eventos do Centro no site da FEESP e em outras mídias disponíveis;

7. Indicação dos seus trabalhos aos moradores da região, objetivando a descentralização do atendimento, propiciando maior frequência ao Centro e, em consequência, maior número de alunos e futuros colaboradores;

8. Integração à COLFEESP (Coligadas FEESP) de sua respectiva região, para desenvolvimento de trabalhos conjuntos, em prol da união, troca de informações e auxílio mútuo, bem como a descentralização dos trabalhos.

O processo de coligação e de atualização do cadastro de coligado compreende a coleta de informações e documentação básica dos Centros Espíritas, análise, aprovação e atribuição de um número de coligação, e de um certificado, com validade de cinco anos às entidades consideradas coligadas e habilitadas à realização de parcerias com a FEESP.

Em 2022, trinta e oito Centros Espíritas receberam o certificado

de coligação: Centro Espírita Fé em Deus, Núcleo de Estudos Espíritas Apóstolo Mateus, Centro Espírita Irmãos Nova Era, Centro Espírita Cairbar Schutel Amor e Caridade, Centro Espírita Luiza de Abreu Andrade, Sociedade Espírita Antônio dos Santos Ferro, Centro de Estudos Espíritas Osvaldo Pinheiro, Núcleo Espírita *O Semeador*, Centro Espírita Obreiros do Senhor, Fraternidade Servos do Senhor, Núcleo Espírita Segue a Jesus, Grupo Assistencial Espírita Frei Anselmo, Núcleo Espírita Coração de Jesus, Associação Beneficente Vinha de Luz, Associação Espírita Allan Kardec de São Mateus, Núcleo Assistencial Espírita Amor Divino, Grupo Espírita Ave Cristo, Centro Espírita da Fraternidade, Centro Espírita União e Fraternidade, Grupo Espírita Fraternal Jardim da Esperança, Associação Espírita Kardecista de Itaquaquecetuba, Núcleo Fraternidade Aglaezinha, Núcleo Espírita Assistencial Paz e Amor, Núcleo de Estudos Espírita a Caminho da Paz, Escola Espírita Allan Kardec, Lar Espírita Kardecista Gaivotas, Centro Espírita João Batista, Associação Espírita Lauro Machado, Grupo Espírita Emmanuel, Grupo Espírita

Fraternidade, Casa Bezerra de Menezes, Fé, Amor e Caridade, Centro Espírita Léon Denis, Centro Espírita Antônio de Pádua, Centro Espírita Maria Emília de Almeida, Casa Espírita Francisco Thomé de Souza, Centro Espírita Alvorada Cristã, Centro Espírita Paulo Tarso e Centro Espírita Jésus Gonçalves.

Os Centros Espíritas poderão efetuar ou reativar o seu cadastro encaminhando cópia da ata que elegeu a diretoria atual e do estatuto vigente para o e-mail da Área Federativa: **federativadmlegal@feesp.org.br** ou diretamente no 6º andar da Rua Maria Paula, 140, às terças-feiras e quintas-feiras, das 10h às 16h.

Raquel de Abreu
Educatória, Expositora e
Diretora da Área Federativa

Canuto Abreu

Memorável divulgador, autor e pesquisador do Espiritismo, Silvino Canuto Abreu nasceu em Taubaté (SP) no dia 19 de janeiro de 1892, e desencarnou na cidade de São Paulo, em 2 de maio de 1980.

Farmacêutico, médico e advogado, nasceu em uma família repleta de médiuns, o que marcou sua naturalidade perante os fenômenos espirituais, bem como o incentivo à busca do conhecimento e da exemplificação evangélica.

Advogou no Banco Hipotecário, no Rio de Janeiro e na *Caisse Commerciale et Industrielle*, em Paris. Especializou-se em Direito Comercial, assuntos bancários e econômicos. Trabalhou até 1932 no Banco do Brasil e em outras instituições financeiras.

Colaborou com o Governo Federal com vários anteprojetos, transformados posteriormente em leis. Trabalhou pela solução de diversas problemáticas nacionais como a do café, açúcar, câmbio, imigração oriental no Brasil, entre outras. Foi autor do projeto que resultou na Comissão do Açúcar (que originou o Instituto do Açúcar), que solucionava a questão canavieira do momento.

Na área da Medicina, escreveu mais de 100 artigos publicados entre 1925 e 1930, com referência à Medicina Social, quando contribuiu com grande número de ideias sobre sua legislação.

Com espírito voltado ao serviço aos semelhantes, como clínico,

recusava o pagamento pelos seus serviços médicos. Foi um dos fundadores da Associação Paulista de Homeopatia, seu primeiro presidente e depois conselheiro.

Dedicou-se a várias entidades assistenciais e vicentinas, tendo sua atenção voltada ainda ao cuidado das crianças abandonadas. Fundou no Rio de Janeiro, com outros beneméritos, alguns orfanatos, e em São Paulo contribuiu na Associação Feminina Beneficente e Instrutiva, fundada em 1901 por Anália Franco.

Sua enorme capacidade para o trabalho dava-lhe renovado ânimo também no Espiritismo.

Foi diretor geral da Sociedade Metapsíquica de São Paulo, que posteriormente se fundiu à FEESP. Na Federação, foi expositor da primeira turma da Escola de Aprendizagem do Evangelho, tendo participado na elaboração de alguns dos livros usados neste curso.

Com particular interesse pelos estudos bíblicos, estagiou no Museu Britânico, no Museu Vaticano e na Biblioteca Nacional de Paris, buscando originais gregos dos Evangelhos.

Sua dedicação pela pesquisa espírita legou-nos frutos importantes.

Sempre atrás de registros históricos sobre fenômenos espirituais, em suas viagens ao exterior, arrematou inúmeros livros e documentos.

Paulo Alves Godoy, na obra *Personagens do Espiritismo*, revela que Canuto Abreu "(...) durante a II Guerra Mundial, quando os exér-

bitos alemães invadiram a França, tornou-se depositário de alguns documentos históricos, que estavam em poder da sociedade que dirigia os destinos do Espiritismo naquela importante nação europeia".

Dentre esses documentos encontravam-se primeiras edições das obras da Codificação Espírita, além de cartas e manuscritos de Allan Kardec. Em posse deste verdadeiro tesouro, pensou em legar o material à Federação Espírita Brasileira – FEB, porém, em visita ao médium Francisco Cândido Xavier, recebeu o conselho do Espírito Emmanuel para que aguardasse um momento propício para a doação.

Enquanto esteve encarnado, tal momento não surgiu, mas foi concretizado muitos anos depois,



Silvino Canuto Abreu

quando Lian Abreu Duarte, neto de Canuto Abreu, firmou acordo para o empréstimo do acervo com a Fundação Espírita André Luiz (FEAL), que criou um departamento especial para a sua guarda, catalogação e publicação, o Centro de Documentação e Obras Raras, em 2018.

Em 2020, a FEAL assinou parceria com a equipe do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (NUPES) da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), que ganhou o nome de Projeto Allan Kardec. Nessa parceria, documentos e manuscritos históricos do Espiritismo, reunidos na coleção de Canuto Abreu, são disponibilizados no site <https://projctokardec.ufjf.br/>.

Canuto Abreu ainda traduziu a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, que ganhou o título *O Primeiro Livro dos Espíritos de Allan Kardec - 1857*, lançado como homenagem aos 100 anos da publicação.

É autor das obras *O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária*, reunião de uma série de artigos que publicou no jornal *Unificação*, órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo; *Bezerra de Menezes*, das Edições FEESP, fruto de artigos publicados na revista *Metapsíquica*, na década de 1930 e ainda de *O Evangelho por Fora*.

Paulo Alves Godoy, no livro anteriormente citado, exaltando a figura de Canuto Abreu diz: “*O Espi-*

ritismo muito lhe deve, pelo muito que fez em favor da divulgação dos seus postulados e pelo incomparável esforço em favor das pesquisas que formam parte da Doutrina, no Brasil e no mundo.”

Bibliografia:

Abreu, Canuto. *O Livro dos Espíritos e sua Tradição Histórica e Lendária*. 1ª ed., São Paulo: Edições LFU, 1992.

Godoy, Paulo Alves. *Personagens do Espiritismo*. 1ª ed., São Paulo: Edições FEESP, 1982.

Equipe *O Semeador*



Canuto Abreu (primeiro da esquerda para a direita), ao lado de José Herculano Pires, no evento de comemoração do 1º centenário de *O Livro dos Espíritos*, realizado no Estádio do Pacaembu, na cidade de São Paulo, em 18/04/1957



O Semeador, 79 anos de luz

O dia 1º de março é muito especial para nós. Neste ano de 2023, *O Semeador* completa 79 anos de atividades doutrinárias. Quando surgiu, em 1944, a Federação Espírita do Estado de São Paulo existia há oito anos.

Os seus fundadores: Marta Cajado de Oliveira, diretora responsável, que nasceu em 1896 e desencarnou em 1989, em São Paulo, Capital; Pedro de Camargo "Vinícius", diretor gerente, nascido em 7 de maio de 1878, em Piracicaba (SP) e desencarnado em 11 de outubro de 1966, em São Paulo, Capital; Edgard Armond, diretor secretário, que reencarnou em Guaratinguetá (SP), em 14 de junho de 1894 e desencarnou em 29 de novembro de 1982, na cidade de São Paulo.

Marta Cajado de Oliveira, que na época da fundação do jornal, era jornalista da *Folha de S. Paulo*, conta em matéria publicada na edição de *O Semeador* da segunda quinzena de dezembro de 1984, que Armond era a mansidão em pessoa e excelente orador, assim como Pedro de Camargo. Ela tinha o desejo de conhecer pessoalmente Chico Xavier, mas desencarnou sem ter tido a oportunidade de concretizá-lo.

De lá para cá, a publicação tem cumprido o seu papel, sempre

afinado com os postulados espíritas. Passou por várias fases, contornou dificuldades, e continua a sua trajetória de bem instruir e informar. *O Semeador* não apenas instrui, mas é um eficiente veículo que a FEESP dispõe na divulgação de seus serviços.

Nesses 78 anos de atividades doutrinárias, a publicação não fugiu ao ideal de seus fundadores: um veículo que leva ao público a análise de temas sob a ótica espírita, segundo os ensinamentos de Allan Kardec, que, inclusive, fazia isso na *Revista Espírita*, publicada

na França desde 1858, quando ele dissertava sobre os porquês do que acontecia no mundo da época, sob o ponto de vista espírita.

A *Revista Espírita* tornou-se grande auxiliar na divulgação, expansão e defesa do Espiritismo. Durante 11 anos Kardec suportou todas as adversidades, transpôs todas as barreiras lançadas por adversários da Doutrina nascente, cuja história e evolução estão registradas em suas páginas. Sua circulação tornou-se tão importante que Kardec não vencia atender os pedidos, não só do mês e ano de publicação, mas também da coleção inteira ou de números anteriores. Muitos de seus artigos vieram a fazer parte das obras básicas da Codificação.

Na apresentação do primeiro número da *Revista Espírita*, do ano de 1858, Júlio Abreu Filho, tradutor da obra para a Editora Edicel, comenta: "*Numerosas questões apenas afluídas nos livros da Codificação, que não podiam abranger tudo nem tudo esmiuçar, são amplamente tratadas na Revista, com todos os seus pormenores, e exaustivamente analisadas. Problemas como os referentes à mediunidade curadora em seus vários aspectos; aos casos de obsessão e possessão; ao desenvolvimento mediúnico; à legitimidade das comunicações e à prevenção das manifestações (que são um pro-*



Imagem: Acervo FEESP

Marta Cajado de Oliveira



Imagem: Acervo FEESP

Edgard Armond

blema espírita, mas humano, pois a mistificação está presente em todos os campos das atividades humanas na Terra); das vidas sucessivas e das formas de reencarnação (...), são todos esclarecidos de maneira viva na Revista, através de exemplos e comunicações a respeito, além das análises de Kardec (...)"

Espelhamos o ideal de *O Semeador* à preocupação do nosso querido Codificador, em buscar sempre o estudo das variadas temáticas espíritas, de maneira séria e comprometida com a pureza doutrinária.

Aplica-se a este nosso trabalho, a alegoria da Parábola do Semeador, quando se refere às sementes que caíram em boa terra e deram fruto, havendo grãos que renderam a cento por um, outros a sessenta, outros a trinta. Essas sementes correspondem ao homem que participa da luta para o bem, produzindo frutos agradáveis ao Senhor.

Como os servos laboriosos da Parábola dos Talentos, procuramos agir como aqueles que receberam cinco e dois talentos e duplicaram o dinheiro, conscientes

de que o diligente, o esforçado, terá o amparo Divino, o auxílio e proteção do Plano Espiritual para que possa aumentar suas virtudes, sua capacidade espiritual.

Nosso objetivo é intensificar cada vez mais esse trabalho de divulgação, para que possamos seguir avante procurando ser os seus porta-vozes e que, através dele, se concretizem as palavras de Bezerra de Menezes, mentor espiritual da Federação Espírita do Estado de São Paulo, através da mensagem mediúcnica, publicada na primeira edição de *O Semeador*:



Imagem: Acervo FEESP

Pedro de Camargo "Vinícius"

"Amigo, este Semeador passará defronte à tua casa, entrará pela porta da tua generosidade e deixará contigo suas sementes boas. Cumpre que as tomes sob teus cuidados para depositá-las no teu jardim e na tua horta. No teu jardim, para o embelezamento do teu Espírito, através de tua elevação; e na tua horta para que se multipliquem e sejam repartidas com os teus vizinhos, perpetuando-se à sua disseminação".

Altamirando Carneiro
Editor de *O Semeador*



Pensamento e matéria mental

Observemos esta bela frase do Gênesis, 1:1-19: *“Faça-se a luz, e a luz foi feita”*. A partir destas palavras, lembramo-nos da Criação. E, curiosos, podemos, assim como Allan Kardec indagou em *O Livro dos Espíritos*, questão 38: *“Como Deus criou o Universo?”* E a resposta veio pelos Espíritos: *“Por Sua vontade!”*

Daí é inevitável chegar à conclusão – juntamente com o Espírito André Luiz – de que o Universo é reflexo do pensamento do Criador (*Mecanismos da Mediunidade*, capítulo IV).

Ou seja, um ato de vontade Divina gerou um pensamento de dimensões inimagináveis, criando o Universo organizado. Nele coexistem as estruturas material e espiritual, ambas sujeitas às suas leis próprias. E, verificada a estabilidade do Universo criado, fica a certeza de que sua base mantenedora não é outra senão esse mesmo pensamento do Criador em atuação contínua e onipresente. Feitas tais afirmações, para se ter uma ideia do todo, vamos voltar nosso olhar às criaturas, mais especificamente ao ser humano.

Fomos criados simples e ignorantes e com uma direção muito

clara: a evolução do Espírito, advinda pela dilatação de todas as nossas potencialidades e virtudes. E, para tanto, o caminho para tal progresso foi, e sempre será, o ato de cocriar. Isso é tão importante, que se faz necessário ratificar o conceito: nós, seres criados, dentro do nosso raio de ação, iremos cocriar, ou seja, utilizar o Universo já constituído e manipulá-lo, sempre sujeitos às suas Leis.

Uma vez que o progresso deve ser individual, não é dada ao Espírito a responsabilidade pela evolução de nenhuma parcela de princípio inteligente além da nossa. Dessa forma, a cada um de nós foi dada a responsabilidade pelo nosso próprio aperfeiçoamento.

Daí vem a grandeza de Deus: para que a progressão ocorra, Ele estabeleceu a impossibilidade de acesso direto do Espírito a qualquer princípio inteligente externo a nós. Assim, para cada um de nós, Espíritos, o único canal de comunicação com o Universo se dá através do princípio material. Isso é concorde com a resposta dos Espíritos a Kardec, definindo a matéria: *“(…) é o liame que escraviza o Espírito; é o instrumento que ele usa, e sobre o qual, ao mesmo tempo, exerce sua ação”* (*O Livro dos Espíritos*, questão 22-a). Por isso que, quando criados simples e ignorantes, o fomos dentro de uma dupla natureza, espiritual e material, justamente para que pudéssemos nos comunicar com o Universo, utilizando

o nosso perispírito, transmitindo vibrações aos fluidos que o circundam. Somente nos aperfeiçoamos em contato com a matéria, e manteremos essa dupla natureza até o mais alto grau de condição evolutiva, uma vez que Espíritos puros não são destituídos de seus perispíritos, ainda que os tenham muito mais quintessenciados.

Mas, nesse momento, o caro leitor deve estar pensando: E o pensamento e a matéria mental, onde entram nessa discussão?

Bom, vamos lá! A partir da prerrogativa de que cocriamos, lembremos que nossa vontade ativará pensamentos que, por sua vez, serão a base para tal cocriação. Para que entendamos como tais pensamentos interagem com o Universo, é muito importante ficar atento à dupla natureza de nosso ser: Espírito + perispírito. Eles estão tão intimamente ligados que, qualquer movimento inteligente do Espírito se manifesta também no perispírito, como se fossem um único elemento. Tal vibração alcança uma distância proporcional à intensidade dos pensamentos que a geraram e tem a frequência associada ao teor de ideias e sentimentos que ele carrega. A saber, quanto maior a frequência do pensamento, mais próximo da angelitude ele se encontra.

A partir desse mecanismo, a matéria mental associa-se ao pensamento, uma vez que ele é o fluido (matéria) em vibração.

“Qualquer pensamento, por mais escondido que esteja em nós, é observado como vibração de toda a nossa alma.”

”

Então, surge o preciso conceito do Espírito André Luiz, em *Mecanismos da Mediunidade*, capítulo IV, quando afirma que: “(...) Como alicerce vivo de todas as realizações nos planos físico e extra físico, encontramos o pensamento por agente essencial. Entretanto, ele ainda é matéria, a matéria mental, em que as leis de formação das cargas

na mesma frequência e transmitem tal vibração às moléculas de ar vizinhas, alcançando uma distância proporcional à intensidade da vibração. Não é possível ouvir o som de uma palavra sem a existência do ar – é impossível gerar som no vácuo – assim como não nos é possível transmitir um pensamento pelo Universo, sem a presença de um

uma corda vocal sem ar à sua volta, mas cogitar a manifestação do pensamento, adstrita somente ao Espírito, seria afirmar que ele pode ser concebido sem o seu perispírito, o que é inverossímil.

Ao sermos criados, ganhamos o passaporte para a comunicação com o Universo através da matéria sutil e, espraiando o nosso pensamento, que é matéria mental, ao nosso redor, geramos a possibilidade de interagir com outros seres, plasmar ideias e ainda organizar a matéria. Dessa maneira, notamos a grande importância do perispírito, não somente possibilitando a comunicação entre Espírito e corpo físico, mas também, para a interação do Espírito com tudo que esteja permeado de matéria sutil (fluido cósmico modificado), ou seja, com o restante do Universo, além do nosso eu. Dessa forma, não estamos sozinhos em nenhum momento, uma vez que o mais sutil vibrar de nossas ideias, é vibração em uníssono do que há em nós referentes aos dois princípios: o inteligente e o material (quintessenciado).

Ou seja, qualquer pensamento, por mais escondido que esteja em nós, é observado como vibração de toda a nossa alma. A conclusão é que, uma vez que pensamos algo, o Universo todo já está sabendo e, somente com essa conexão, podemos haurir a possibilidade de chegar mais perto do Criador.



Imagem: freepik.com

magnéticas ou dos sistemas atômicos prevalecem sob novo sentido, compondo o maravilhoso mar de energia sutil em que todos achamos submersos (...)”.

Uma analogia que pode reforçar o entendimento de tal mecanismo, é o da geração do som: por meio da vibração da corda vocal, as moléculas de ar que a envolvem vibram

fluido quintessenciado. Da mesma forma que o som é uma onda mecânica (que se propaga em um meio material), podemos imaginar o pensamento como a vibração de um fluido, ou seja, é matéria vibrante, oscilando em frequências determinadas pelo teor desse pensamento, denominado matéria mental. É bom salientar que, pode-se até imaginar

Victor Roberto Reiss
Expositor e Educador da FEESP

Mediunidade nos animais



Allan Kardec, através das revelações dos Espíritos da Equipe do Espírito da Verdade, na Codificação, especificamente em *O Livro dos Médiuns*, no capítulo XXII, itens 234 a 236, trata a respeito da questão da mediunidade nos animais.

O Codificador aborda tal assunto devido aos inúmeros questionamentos existentes à época, ano de 1861, e, principalmente, por causa dos indícios de inteligência de algumas aves, que pareciam adivinhar o pensamento, servindo aparentemente como médiuns. Por óbvio, diante do aguçado espírito de investigação científica, com base na fé raciocinada, Kardec buscou certificar-se do que acontecia.

Então a desafiadora pergunta: Afinal, os animais podem ser médiuns?

Primeiramente, quem é médium?

É o Espírito Erasto, no item 236, do capítulo XXII, Segunda parte, de *O Livro dos Médiuns*, que responde:

“É o ser, indivíduo que serve de intermediário aos Espíritos para que estes possam comunicar-se facilmente com os homens, Espíritos encarnados”. E prossegue ainda Erasto: *“Por conseguinte, sem médium não há comunicações tangíveis, mentais, escritas, físicas, de qualquer espécie que seja.”*

Portanto, pode-se dizer que a mediunidade é inerente ao ser humano, ou seja, uma disposição orgânica, natural, que estabelece a relação entre almas (Espíritos encarnados) e Espíritos. A mediunidade é também uma ferramenta evolutiva.

Para esclarecer ainda mais o assunto, é preciso afirmar-se que a questão da mediunidade é basicamente um processo de comunicação e os Espíritos comunicam-se com os encarnados diretamente, ou com outros Espíritos, unicamente pela irradiação dos pensamentos. Isso fica claro conforme dito pelo Espírito Erasto no item 225, do capítulo XXI, Segunda parte, de *O Livro dos Médiuns*.

Ademais, há, sobretudo, uma questão perispiritual a ser tratada também quando se fala em mediunidade, porque a base dos fenômenos mediúnicos está no perispírito. Ora, o perispírito do ser humano encarnado é de natureza semelhante à dos desencarnados, fazendo com que exista uma afinidade especial entre eles; por ser retirado do mes-

mo meio, possui natureza fluídica idêntica. Ambos têm a capacidade de assimilação que permite aos Espíritos entrarem em “pronta e fácil relação”, com a capacidade e a força de expansão perispiritual do médium, facilitando desse modo as comunicações espirituais.

Assim, apesar dos animais, principalmente os domésticos, demonstrarem atos inteligentes, não é possível que sejam médiuns, pois não possuem a sensibilidade aprimorada, o psiquismo requintado e sutil como o pensamento contínuo, a vontade dirigida a atos superiores, a mente racional, o juízo crítico, que avalia a si mesmo, além da questão perispiritual acima mencionada.

Tal conclusão torna-se mais evidente quando os Espíritos aduzem que: *“Sabeis que tiramos do cérebro do médium os elementos necessários para dar ao nosso pensamento a forma sensível e apreensível para vós. É com o auxílio dos seus próprios materiais que o médium traduz o nosso pensamento em linguagem vulgar. Pois bem: que elementos encontraríamos no cérebro de um animal? Haveria ali palavras, letras, alguns sinais semelhantes aos que encontramos no homem, mesmo o mais ignorante?”* (*O Livro dos Médiuns*, item 236).

Há ainda outra questão a ser tratada: se não seria possível aos Espíritos “mediunizar” os animais,



assim como agem em relação às cadeiras, mesas e outros objetos, que produzem fenômenos espíritos de efeitos físicos. Os Espíritos respondem em *O Livro dos Médiuns*, no capítulo XXII (Segunda parte), que, para tais fenômenos é preciso um médium de efeitos físicos, na qual haja fusão fluídica, e mais uma vez, a capacidade de expansão e penetrabilidade do perispírito, o que é inerente apenas ao ser humano, e não aos animais.

Fica claro desse modo, que os Espíritos apenas conseguem se utilizar de intermediários que sejam semelhantes, e esses semelhantes só podem ser humanos, pela impossibilidade física e espiritual dos animais, os quais não podem produzir fenômenos mediúnicos de efeitos inteligentes ou físicos, como nos afirmam os Espíritos, no item 236 de *O Livro dos Médiuns*.

E o que os animais têm então, vez que até mesmo Allan Kardec observou pássaros que pareciam ler pensamentos?

Os animais, que são considerados os irmãos menores mais próximos dos seres humanos, possuem percepções psíquicas, ou seja, percepções extrassensoriais. É através dessas percepções que alguns, dentre eles, cães, gatos, cavalos e outros, principalmente os domésticos, percebem, algumas vezes, a presença de Espíri-

tos, assustando-se e produzindo sons característicos das espécies.

E quanto às aves observadas por Kardec, conforme relatos contidos na *Revista Espírita* de agosto e setembro de 1861, esclarecem os Espíritos que existiam treinadores de pássaros, que os ensinavam a tirar de um maço as cartas desejadas, após um longo treino para tanto, ou seja, não havia mediunidade e tampouco pássaros-médiuns naqueles casos.

Aliás, a mediunidade é, segundo J. Herculano Pires na obra *Mediunidade: "a mais refinada conquista da evolução, que marca o homem com endereço do plano angélico. A mediunidade é a síntese por excelência que consubstancia todo o processo evolutivo da Natureza"*. Possível, pois, apenas aos humanos.

Entretanto, tudo evolui na Natureza e o princípio inteligente que hoje habita num animal, um dia, ao atingir a idade da razão, se tornará Espírito, encarnando assim num corpo humano, dotado então da possibilidade de comunicação entre os dois mundos, o espiritual e o material, se tornando assim, possivelmente, médium com disposição orgânica específica.

Desse modo, pode-se afirmar que *"a alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal e acorda no homem"*, como ensina

Léon Denis, na obra *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*. Deve-se assim, amar e respeitar os animais, na certeza de que não há descontinuidade na evolução espiritual, e do átomo ao arcanjo tudo se encadeia no Universo, como afirmam os Espíritos a Kardec na resposta à questão 540 de *O Livro dos Espíritos*.

Bibliografia:

Bozzano, Ernesto. *Alma nos animais*, 1ª ed., São Paulo: Boa Nova, 2020.

Denis, Léon. *O Problema do Ser, do Destino, e da Dor*, 1ª ed., Brasília: FEB, 2009.

Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*, 17ª ed., São Paulo: Edições FEESP, 2017.

_____. *O Livro dos Médiuns*, 9ª ed. São Paulo: Edições FEESP, 2010.

_____. *Revista Espírita, Jornal de Estudos Psicológicos*, 1861, 2ª ed., São Paulo: Edições FEESP, 2004.

Pires, José Herculano. *Mediunidade*, 9ª ed., São Paulo: Paidéia, 2005.

Cristiane Fortunato
Expositora e Educadora da FEESP

Jesus e a manjedoura de todas as virtudes



“... e ela deu à luz seu filho primogênito, envolveu-o com faixas e reclinou-o numa manjedoura, porque não havia um lugar para eles na sala”.

(Lucas, 2:7)

No estábulo, sobre o qual a estrela de Belém pairou em sua trajetória, surgia a segunda revelação divina em nosso globo, repousada em uma manjedoura que deixou o papel de alimentar somente os animais para se tornar o berço do missionário, que, com a concretização de seu objetivo, produziria o alimento espiritual de milhões de almas nos séculos a seguir.

Essa missão redentora iniciou-se antes mesmo da criação do orbe terrestre. Afinal, o próprio Cristo, governador planetário da Terra, estava presente no auxílio da ordem e pro-

gresso do nosso mundo, em seus importantes momentos e a manjedoura foi, como nos relata o Espírito Emmanuel, em *A Caminho da Luz*, capítulo XII, o “*ponto inicial da lição salvadora do Cristo, contribuindo para a ideia de que a humildade representa a chave de todas as virtudes*”.

Tendo em vista que Jesus é o grande enviado dos Céus e o Salvador prometido, se tomarmos como base sua enorme magnitude espiritual e a importantíssima missão de que foi incumbido, muitos poderiam supor, de forma semelhante aos povos de sua época, que seu nascimento deveria ter sido entre os mais ricos, em um berço de ouro, dispondo de múltiplas outras regalias, tornando-se comandante de exércitos contra o império romano, personificando então, a figura criada no imaginário popular judaico do Messias profético.

Todas essas características demonstrariam a autoridade e poder que este Messias representaria, porém, como sabemos, Deus permite que sua chegada fosse simples. Dessa forma, ao invés de ter o seu poder e influência exaltados pelo luxo e posições sociais de destaque, o Cristo foi caracterizado, desde o início, pela humildade e simplicidade, reafirmadas e ressaltadas pela sua conduta íntegra. Naturalmente, ele assumiu a missão de grande mestre, revelando a todos que a grandeza verdadeira não vinha das

posses de natureza material e sim das virtudes morais.

Além das profecias do Antigo Testamento, durante séculos as sementes de sua mensagem foram plantadas aos poucos por inúmeros filósofos e profetas, para que o Rabi chegasse para reforçar e concretizar o caminho, trazer a Verdade e mostrar a autêntica vida.

Em decorrência disso, após mais de dois mil anos, suas mensagens continuam mantendo sua relevância para nosso processo evolutivo. O Espírito André Luiz em *Mecanismos da Mediunidade*, capítulo XXVI, afirma que “*desde a chegada do Excelso benfeitor ao planeta, observasse-lhe o pensamento sublime penetrando o pensamento da Humanidade*”. Com base nesse trecho é possível notar que, intrinsecamente, as verdades trazidas pelo Cristo assumem características íntimas para cada um de nós e atemporais para o consciente coletivo.

Ademais, o ministério e apostolado de Jesus de Nazaré foi e é tão influente em nossa realidade, que literalmente, o calendário e história se dividiu entre o período anterior e posterior à sua vinda, pois, graças a ele o mundo pôde vislumbrar a luz.

De acordo com a questão 625 de *O Livro dos Espíritos*, Jesus é o tipo mais perfeito que Deus ofereceu à Humanidade para servir de guia e modelo, sendo o Espírito

Assistência Espiritual

mais elevado que já pôs os pés na Terra. Sua importância se estende muito além do plano material, pois, através de suas lições, exemplos e humildade genuína, entregou à Humanidade lições e conhecimentos que tocaram e ainda tocam inúmeras mentes e corações.

Enfim, caros leitores e amigos, a passagem do Rabi de Nazaré na Terra foi o mais alto marco do ensinamento para a renovação da Humanidade. Desde então, os seus exemplos de caridade e majestosos momentos como o Sermão do Monte, apontam-nos o trajeto ideal para a evolução e perfeição espiritual, no incentivo do desenvolvimento dos atributos morais imperecíveis.

Voltando à imagem da manjedoura, no símbolo da humildade de tudo o que Jesus representou, o berço modesto pode ser visto como o recipiente de todos os valores espirituais para a Humanidade.

Por isso, lembremos que, acima de tudo, o nascimento do Mestre e seus ensinamentos de amor, transcritos em sua mais concreta síntese pelos Evangelistas, são a manjedoura de todas as virtudes.

Gabriel Santos da Silva

Integrante da Mocidade Cairbar Schutel da Área de Infância, Juventude e Mocidade da FEESP

SEDE MARIA PAULA

Rua Maria Paula, 140 - Bela Vista

Presencial:

Assistência Espiritual Fraterna

(A3, P1P2, Atendimento Fraternal - DEPOE e Evangelho no Lar)

3ª feira das 9h às 15h25

5ª feira das 9h às 15h25

6ª feira das 9h às 15h25

Crianças e Adolescentes

Sábado das 8h55 às 10h35

Evangelho no Lar - Orientação e Prática

2ª feira às 14h ou 15h

3ª feira às 10h ou 11h

SUBSEDE SANTO AMARO

Rua Santo Amaro, 370 - Bela Vista - São Paulo/SP

Presencial:

Assistência Espiritual Fraterna

(A3, Atendimento Fraternal (DEPOE) e Evangelho no Lar)

2ª feira das 9h às 15h25

4ª feira das 9h às 15h25

Sábado das 9h às 15h25

Vibrações à distância

WhatsApp: (11) 95950-9542

E-mail: vibracoes@feesp.org.br

ASSISTÊNCIAS ESPIRITUAIS VIRTUAIS AO VIVO

(CANAL FEESP - YouTube)

4ª feira às 20 horas - Renovação Mental

6ª feira às 14 horas - Valorização da Vida

link: <https://www.feesp.com.br/assistencia-espiritual-virtual/>

TELEFEESP - Mensagem gravada

Tel. (11) 3106-4403

ATENDIMENTO FRATERNAL POR TELEFONE

2ª feiras; 4ª feiras; 6ª feiras e sábados: das 10h às 12h30 e 13h30 às 16h.

Tel. (11) 3188-8383 - ramal 6

(11) 91219-6905 (WhatsApp - somente para ligações/chamada de voz)

(11) 91219-6700 (WhatsApp - somente para ligações/chamada de voz)

PARA INFORMAÇÕES ACESSE:

www.feesp.org.br

espiritual@feesp.org.br

Tel.: (11) 3188-8383 - ramais 236 e 251.

Viagem Espírita em 1862

A partir de 1860, Allan Kardec começou uma série de viagens pelo interior da França, chegando até Antuérpia e Bruxelas, na Bélgica, em 1864.

O próprio Kardec escreve, em "Impressões Gerais", na obra *Viagem Espírita em 1862* que: "(...) nossa viagem tinha um duplo objetivo: dar instruções onde estas fossem necessárias e, ao mesmo tempo, nos instruímos. Queríamos ver as coisas com os nossos próprios olhos, para julgar do estado real da Doutrina e da maneira pela qual ela é compreendida; estudar as causas locais favoráveis ou desfavoráveis ao seu progresso, sondar as opiniões, apreciar os efeitos da oposição e da crítica e conhecer o julgamento que se faz de certas obras (...)".

O Codificador teve agradáveis surpresas ao visitar os adeptos das cidades visitadas, pois percebeu uma marcha ascendente da prática espírita, mesmo que não uniforme.

Deparou-se com grupos espíritas preocupados com os verdadeiros princípios do Espiritismo. Kardec destaca, ainda, em "Impressões Gerais": "(...) onde quer que se investigue, pode-se dizer que o lado filosófico, moral e instrutivo é buscado com avidez. Em parte alguma vimos a fenomenologia espírita ser tomada como objeto de entretenimento, nem as experiências como distração. As perguntas fúteis e a curiosidade são descartadas em todos os lugares (...)".

Nos discursos realizados, o Codificador também teceu orientações

e deu seu testemunho, encorajando os grupos a seguirem em frente quando encontrassem obstáculos.

Convidamos nossos queridos leitores nessa viagem. Com a palavra, Kardec!

Discurso I

Pronunciado nas reuniões gerais dos espíritas de Lyon e Bordeaux

"Senhores e caros irmãos espíritas,

Não sois mais principiantes em Espiritismo. Assim, hoje deixarei de lado os detalhes práticos sobre os quais, devo reconhecer, estais suficientemente esclarecidos, para considerar a questão sob um aspecto mais largo, sobretudo em suas consequências (...).

Antes de abordar o ângulo principal do assunto, creio dever examiná-lo de um ponto de vista que, de certo modo, me é pessoal (...). Foi esse o motivo que me levou a aproveitar esta ocasião para explicar a causa de certos antagonismos que muita gente se admira de encontrar em meu caminho.

No estado atual das coisas aqui na Terra, qual é o homem que não tem inimigos? Para não os ter, fora preciso não estar na Terra, por ser esta a consequência da inferioridade relativa do nosso globo e de sua destinação como mundo de expiação. Para isto, bastaria fazer o bem? Oh! não; o Cristo não está aí para o provar? Se, pois, o Cristo, a bondade por excelência, foi alvo de tudo

quanto a maldade pôde imaginar, por que nos admirarmos de que assim suceda com aqueles que valem cem vezes menos?

O homem que pratica o bem - isto dito em tese geral - deve, pois, esperar contar com a ingratidão, ter contra ele aqueles que, não o praticando, são ciumentos da estima concedida aos que o praticam. Os primeiros, não se sentindo fortalecidos para se elevarem, procuram rebaixar os outros ao seu nível, pondo em xeque, pela maledicência ou pela calúnia, aqueles que os ofuscam.

Entretanto, não se deve crer que um benefício que permanece estéril na Terra, seja sempre improdutivo; muitas vezes é um grão semeado que só germina na vida futura do beneficiado (...).

Pondo de lado qualquer questão pessoal, tenho adversários naturais nos inimigos do Espiritismo. Não penseis que me lastime, longe disso! Quanto maior é a animosidade deles, tanto mais ela comprova a importância que a Doutrina assume aos seus olhos (...).

Mas, o que pode parecer mais surpreendente, é que eu tenha adversários mesmo entre os adeptos do Espiritismo. Ora, é aqui que uma explicação se faz necessária.

Entre os que adotam as ideias espíritas, há, como sabeis, três categorias bem distintas: 1) Os que creem pura e simplesmente nos fenômenos das manifestações, mas que não lhes deduzem nenhuma consequên-

cia moral; 2) Os que veem o lado moral, mas o aplicam aos outros e não a si próprios; 3) Os que aceitam para si mesmos todas as consequências da Doutrina, e que praticam ou se esforçam por praticar a sua moral.

Estes, vós bem o sabeis, são os verdadeiros espíritas, os espíritas cristãos. Esta distinção é importante, porque explica bem as anomalias aparentes. Sem isso seria difícil compreender-se a conduta de certas pessoas. Ora, o que reza esta moral? *Amai-vos uns aos outros; perdoai aos vossos inimigos; retribuí o mal com o bem; não tenhais ódio, nem rancor, nem animosidade, nem inveja, nem ciúme; sede severos para convosco mesmos e indulgentes para com os outros. Tais devem ser os sentimentos de um verdadeiro espírita, daquele que vê o fundo e não a forma, que põe o Espírito acima da matéria; este pode ter inimigos, mas não é inimigo de ninguém, pois não deseja o mal a ninguém e, com mais forte razão, não procura fazer o mal a quem quer que seja (...).*

Se, pois, tenho inimigos, não podem ser contados entre os espíritas desta categoria, porque, admitindo-se que tivessem legítimos motivos de queixa contra mim, o que me esforço por evitar, isto não seria motivo para me odiarem, considerando-se que não fiz mal a ninguém. O Espiritismo tem por divisa: *Fora da caridade não há salvação, o que significa dizer: Fora da caridade não há verdadeiros espíritas. Concito-vos a inscrever, doravante, esta dupla máxima em vossa ban-*

deira, porque ela resume ao mesmo tempo a finalidade do Espiritismo e o dever que ele impõe (...).

Tenho adversários, bem o sei! Mas o seu número não é tão grande quanto se poderia crer pelos cálculos que fiz (...), são apenas indivíduos isolados, e seu número é pouca coisa em comparação com os que desejam testemunhar-me sua simpatia. Aliás, jamais foram bem-sucedidos em perturbar meu repouso; jamais suas maquinções e suas diatribes me abalaram; e devo acrescentar que esta profunda indiferença de minha parte, o silêncio que oponho aos seus ataques, é o que mais os exaspera. Por mais que façam, nunca conseguirão fazer-me sair da moderação, que é a regra de minha conduta; jamais poderão dizer que respondi injúria com injúria. As pessoas que me veem na intimidade sabem que jamais me ocupei delas, que nem uma única palavra foi dita na Sociedade, nem se fez alusão relativamente a qualquer uma delas. Nunca respondi na Revista (Espírita) às suas agressões, quando dirigidas à minha pessoa, e Deus sabe que não têm faltado ocasiões!

Aliás, que pode o seu malquerer? Nada, nem contra a Doutrina, nem contra mim. Por sua marcha progressiva, a Doutrina prova que nada teme. Quanto a mim, não ocupando nenhuma posição, nada me pode ser tirado; como nada peço e não solicito coisa alguma, não me podem recusar nada; não devo nada a ninguém; por isso nada podem reclamar de mim; não falo mal de

ninguém, nem mesmo dos que falam mal de mim. Em que poderiam, então, prejudicar-me? (...)

Além disso, o que representam todas estas coisas, tendo em vista o objetivo a que todos nós, espíritas sinceros e dedicados, perseguimos? Esse imenso futuro que se desdobra aos nossos olhos? Acreditai-me, senhores, fora preciso encarar como um roubo perpetrado contra a grande obra, os instantes que perdêssemos preocupados com essas misérias. De minha parte, agradeço a Deus por me ter concedido, já aqui na Terra, ao preço de algumas tribulações passageiras, tantas compensações morais e a alegria de assistir ao triunfo da Doutrina.

Peço-vos perdão, senhores, por vos haver entretido, por tanto tempo, com a minha pessoa, pois julguei que era útil estabelecer claramente esta posição, a fim de que soubésseis a quem vos ater, conforme as circunstâncias, e para que possais estar convencidos de que minha linha de conduta está traçada e que nada me fará desviar dela. Aliás, creio que destas observações – abstração feita de minha pessoa – poderão resultar alguns ensinamentos úteis (...)”.

Bibliografia:

Kardec, Allan. *Viagem Espírita em 1862 e Outras Viagens de Kardec*. 1ª ed., Brasília: FEB, 2005.

JANEIRO

1º/01/1846

Reencarna o francês Léon Denis. Dedicava-se ao comércio quando, aos 18 anos, em uma livraria, foi tocado pela curiosidade em conhecer a literatura espírita. Desde então, tornou-se um grande estudioso, divulgador e pensador espírita. Foi Presidente da União Espírita Francesa. Autor de muitas obras, tais como, *No Invisível, Espiritismo na Arte, Depois da Morte, O Porquê da Vida, O Problema do Ser, do Destino e da Dor, Cristianismo e Espiritismo, Joana D'Arc, O Grande Enigma* e outras.

1º/01/1858

Primeira publicação da *Revista Espírita* criada por Allan Kardec.

02/01/1884

É fundada no Rio de Janeiro a Federação Espírita Brasileira (FEB). No seu centenário, instala-se em Brasília (DF).

05/01/1946

Primeira reunião da recém-criada USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, na sede de FEESP, com a presença de Edgard Armond, que presidiu a reunião, com inúmeros representantes da FEESP, da Liga Espírita do Estado de São Paulo, da União Federativa Espírita Paulista, Aliança Social-Democrata e da Sinagoga Espírita Nova Jerusalém.

06/01/1868

É publicada em Paris a obra *A Gênese*, de Allan Kardec. Uma das obras básicas da Doutrina Espírita.

09/01/1862

Reencarna Ernesto Bozzano, cientista ligado à Filosofia, Psicologia, Astronomia, Parapsicologia, pesquisador dedicado aos fenômenos espíritas. Autor de diversas obras, tais como, *Pensamento e Vontade, Xenoglossia, Fenômenos de Bilocação, Os Animais têm Alma?, Metapsíquica humana, A Crise da Morte, Animismo ou Espiritismo, Dos Fenômenos de Telestesia* e outras. Destaca nas obras a convicção da sobrevivência do Espírito à morte do corpo físico e do desprendimento do Espírito durante a vida na matéria.

10/01/1969

Desencarna Zilda Gama, professora, médium psicógrafa e grande divulgadora do Espiritismo. Escreveu pelo Espírito Victor Hugo: *Do Calvário ao Infinito, Redenção, Dor Suprema, Na Sombra e na Luz* e outras obras.

11/01/1971

Desencarna José Pedro de Freitas, o Zé Arigó. Médium de cura, realizou grandioso trabalho de auxílio, através de cirurgias espirituais que realizava por intermédio do Espírito do médico Adolpho Fritz. Sua mediunidade foi estudada e confirmada por vários cientistas, principalmente do exterior.

12/01/1746

Reencarna Johann Heinrich Pestalozzi, renomado educador suíço que inspirou a moderna Pedagogia, tendo por discípulo o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, Allan Kardec. Fundou, na Suíça, o Instituto Pestalozzi, dedicado à Educação.

13/01/1910

Desencarna Andrew Jackson Davis, um dos precursores do Espiritismo. Fundou em Nova Iorque, em 25 de janeiro de 1863, o Liceu Espiritista.

15/01/1861

Lançamento, em Paris, da primeira edição de *O Livro dos Médiuns ou Guia dos Médiuns e dos Evocadores*, de Allan Kardec. É a segunda obra da Codificação Espírita.

15/01/1875

Surge no Brasil, a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, em língua portuguesa, traduzido por João Carlos Travassos, com o pseudônimo de Fortúnio, pela Editora B. L. Garnier.

17/01/1875

Reencarna Luís Olímpio Guillon Ribeiro, tradutor das obras de Allan Kardec e Presidente da Federação Espírita Brasileira.

20/01/1919

Desencarna Anália Franco. Espírito dedicado à obra social de seu tempo, professora e espírita. Fundou várias casas de acolhimento aos filhos de escravos órfãos, escolas, creches e asilos. Foi vítima da gripe espanhola.

21/01/1883

Desencarna Amélie Gabrielle Boudet, professora, artista plástica francesa e esposa de Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita. Dedicou-se à continuação de sua obra na divulgação da Doutrina Espírita, na França e no mundo.

22/01/1909

Desencarna Antônio Gonçalves da Silva (Batuíra), fundador da União Espírita do Estado de São Paulo. Criou vários grupos espíritas em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Proferiu conferências espíritas por toda parte e criou a Livraria e Editora Espírita.

25/01/1959

É lançada a pedra fundamental da Casa Transitória Fabiano de Cristo, conforme a obra *60 anos de Espiritismo no Estado de São Paulo*, de Ary Lex (Edições FEESP) e pela Ata do Conselho Deliberativo da FEESP de 10 de outubro de 1959. Obra social da Federação, fundada com o auxílio de José Gonçalves Pereira e do Comandante Edgard Armond, durante a presidência de Américo Montagnini.

30/01/1938

Desencarna Cairbar de Souza Schutel, na cidade de Matão, Estado de São Paulo. Grande divulgador da Doutrina Espírita, autor de várias obras, tais como *Parábolas e Ensinos de Jesus e Gênese da Alma*. Fundou o jornal *O Clarim*, a *Revista Internacional de Espiritismo* e o Centro Espírita Amantes da Pobreza, o que lhe rendeu o nome de "Pai da Pobreza".

31/01/1907

Fundação do *Colégio Allan Kardec* por Eurípedes Barsanulfo, na cidade de Sacramento, em Minas Gerais. Atualmente, é a sede do Grupo Espírita Esperança e Caridade, fundado em 1905, também por Eurípedes Barsanulfo. As atividades pedagógicas e escolares do Colégio Allan Kardec foram transferidas para a Escola Eurípedes Barsanulfo, fundada em 1975, por Corina Novelino e Thomaz Novelino, onde atualmente mantém as atividades com mais de 300 crianças.

FEVEREIRO

1º/02/1834

Reencarna Francisco Leite de Bitencourt Sampaio, em Laranjeiras,

localidade da então Província de Sergipe. Magistrado, jornalista, poeta, primeiro administrador da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, espírita e médium receitista. Fundou a Sociedade de Estudos Espíritos Deus, Cristo e Caridade, que promoveu o Primeiro Congresso Espírita do Brasil. Como poeta, escreveu a letra do Hino Acadêmico da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, com música de Carlos Gomes, e a letra da música "Quem Sabe" (*Tão longe de mim distante...*). Após a sua desencarnação, escreveu pelo médium Frederico Júnior, as seguintes obras: *Jesus Perante a Cristandade*, *De Jesus para as Crianças* e *Do Calvário ao Apocalipse*.

1º/02/1856

Nasce no Rio de Janeiro Anália Franco Bastos. Aos cinco anos mudou-se para São Paulo com sua família, vindo mais tarde a tornar-se professora e a ter importante papel na difusão do ensino, da caridade e do Espiritismo, fundando associações beneficentes, creches e abrigos.

1º/02/1905

Nasce em Pacatuba (CE), Francisco Peixoto Lins, mais conhecido como Peixotinho. Militar, ficou conhecido como médium de efeitos físicos, notabilizando-se pelas materializações luminosas. Fundou com amigos o Grupo Espírita Pedro, em Macaé, e o Grupo Espírita André Luiz, no Rio de Janeiro.

03/02/1953

Lançada em São Paulo a Campanha Auta de Souza, pela Federação Espírita do Estado de São Paulo. Na ata de fundação constam alguns colaboradores da FEESP, incluindo José Gonçalves Pereira, que fez parte do primeiro grupo a sair às ruas.

06/02/1915

Desencarna, no Rio de Janeiro, Joaquim Carlos Travassos. Médico, político, tradutor em língua portuguesa das obras de Allan Kardec.

06/02/1843

Reencarna, na Inglaterra, Frederic William Myers. Grande pesquisador dos fenômenos mediúnicos, usava sérios critérios e dessa forma atraiu vários pesquisadores, como Sir Arthur Conan Doyle que escreveu *História do Espiritismo*.

07/02/1901

Desencarna Auta de Souza, em Natal (RN). Poetisa, autora de vários poemas e mensagens psicografadas pelo médium Francisco Cândido Xavier, sendo as primeiras na obra *Parnaso de Além-Túmulo*.

10/02/1980

Desencarna a escritora Corina Novelino, conhecida como "Mãe Corina". Ficou órfã muito cedo e foi criada pela irmã de Eurípedes Barsanulfo, Josefina de Melo Novelino e seu esposo José Gonçalves Novelino. Trabalhadora espírita incansável no campo social; em Sacramento, MG, fundou o Lar de Eurípedes, para crianças e o Clube das Mãezinhas, onde as mulheres confeccionavam roupas para as crianças.

15/02/1925

É lançada a *Revista Internacional de Espiritismo* (RIE) por Cairbar Schutel, auxiliado pelo amigo Luiz Carlos de Oliveira Borges.

15/02/1926

Desencarna o engenheiro, pesquisador e divulgador da Doutrina Espírita, Gabriel Delanne. Lançou a *Revista Científica e Moral de Espi-*

ritismo e escreveu diversas obras, entre elas, *A Evolução Anímica*, *Pesquisas sobre a Mediunidade*, *A Alma é Imortal*, *O Espiritismo Perante a Ciência*, *O Fenômeno Espírita*, *Documentos para o Estudo da Reencarnação* e *A Reencarnação*.

16/02/1947

Desencarna o poeta, ator de teatro, escritor e divulgador da Doutrina Espírita, Jésus Gonçalves. Dedicou-se ao Espiritismo, fundando o Centro Espírita Santo Agostinho, dentro do Hospital Colônia de Pirapitingui (SP). Desencarnou neste hospital, vítima da hanseníase. Escreveu poesias publicadas na obra *Parnaso de Além-Túmulo*, psicografada por Francisco Cândido Xavier.

17/02/1827

Desencarna o pedagogo suíço e educador pioneiro da reforma educacional, Johann Heinrich Pestalozzi. Influenciou todas as correntes educacionais. Allan Kardec foi seu aluno e discípulo.

18/02/1943

Desencarna o médium curador e divulgador da Doutrina Espírita, Inácio Bittencourt. Fundou o Abrigo Teresa de Jesus, o Centro Cáritas e o Asilo Legião do Bem. Foi vice-presidente da FEB.

19/02/1822

Desencarna Sórora Joana Angélica de Jesus, aos 60 anos, atingida por um golpe de baioneta quando resistia à invasão pelas tropas portuguesas ao Convento da Lapa, em Salvador, Bahia. Tornou-se assim, a primeira heroína da Independência do Brasil. Foi uma das reencarnações de Joanna de Ângelis, mentora espiritual do médium Divaldo Pereira Franco.

26/02/1802

Reencarna o francês, romancista, poeta, dramaturgo, ativista pelos direitos humanos, espírita e atuante político em seu país, Victor Hugo. É autor de diversas obras, tais como, *Les Misérables*. Através da psicografia de Zilda Gama, escreveu *Na Sombra e na Luz*, *Redenção* e pela psicografia de Divaldo Franco: *Árdua Ascensão*, *Do Abismo às Estrelas* e outras obras.

26/02/1842

Reencarna o francês, astrônomo, pesquisador e divulgador da Doutrina Espírita, Camille Flammarion. Amigo de Allan Kardec, escreveu *O Mundo Antes da Aparição dos Homens* aos 16 anos. É autor de outras obras, tais como, *Pluralidade dos Mundos*, *Cosmogonia Universal*, *Os Mundos Imaginários e os Mundos Reais*, *As Maravilhas Celestes* e *Deus na Natureza*.

MARÇO

1º/03/1944

É lançado o jornal *O Semeador* pela Federação Espírita do Estado de São Paulo.

1º/03/1938

Desencarna o tenor, professor, membro da diretoria da Associação Espírita São Pedro e São Paulo, Pedro Lameira. Foi o orador oficial da FEESP na época de sua fundação.

02/03/1927

Surge a revista *Light*, publicada pela Aliança Espírita de Londres.

04/03/1858

Desencarna o grande pesquisador

dos fenômenos paranormais Benoît Jules Mure (Bento Mure). Médico, foi o introdutor da Homeopatia no Brasil.

05/03/1815

Desencarna o médico austríaco Franz Anton Mesmer. Fundou a teoria do magnetismo animal, conhecida pelo nome de Mesmerismo.

08/03/1975

É instituído pela ONU - Organização das Nações Unidas - o Dia Internacional da Mulher. Atualmente a data é comemorada em mais de 100 países.

09/03/1979

Desencarna o professor, jornalista e escritor José Herculano Pires. Espírita e pai de Heloísa Pires, é autor de várias obras doutrinárias e filosóficas, tais como, *O Espírito e o Tempo*, *Agonia das Religiões*, *Visão Espírita da Bíblia*, *Introdução à Filosofia Espírita*, *O Reino*, *Os Filósofos e Mediunidade*. Traduziu obras de Allan Kardec.

09/03/1984

Desencarna Yvonne do Amaral Pereira, grande colaboradora da seara espírita. Respeitável médium brasileira, costureira, é autora de várias obras psicografadas, entre elas, *Memórias de um Suicida*, *Nas Telas do Infinito*, *Cavaleiro de Numiers*, *O Drama da Bretanha*, *Devassando o Invisível*, *Dramas da Obsessão e Recordações da Mediunidade*.

16/03/1893

Desencarna o jornalista e pioneiro do Espiritismo no Brasil, Luiz Olympio Telles de Menezes. Fundou o Grupo Familiar do Espiritismo, o primeiro ligado à Doutrina Espírita no Brasil.

18/03/1860

É lançada a 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*, agora com 1019 perguntas.

19/03/1839

Reencarna em Portugal, Antônio Gonçalves da Silva, Batuira. Um dos pioneiros do Espiritismo no Brasil, médium, fundou o Grupo Espírita Verdade e Luz, iniciando explanações sobre *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Criou grupos e Centros Espíritas em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

20/03/1833

Reencarna no Reino Unido Daniel Dunglas Home, médium de efeitos físicos.

23/03/1857

Reencarna em Paris, França, Gabriel Delanne. Pesquisador, cientista da Doutrina Espírita, foi um dos fundadores da Liga Parisiense de Ensino e da União Espírita Francesa, e integrante da Sociedade Espírita de Paris. É autor de várias obras, tais como: *Pesquisas sobre a Mediunidade*, *A Alma é Imortal*, *O Espiritismo Perante a Ciência*, *O Fenômeno Espírita*, *A Evolução Anímica*, *As Aparições Materializadas de Vivos e Mortos* e *A Reencarnação*.

23/03/1876

Fundada na cidade do Rio de Janeiro a Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade, da qual participavam Bittencourt Sampaio e Antônio Luís Sayão. Posteriormente, a entidade passou a ser denominada Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade.

25/03/1939

Desencarna José Petitinga, fundador

da União Espírita da Bahia, um dos precursores do Espiritismo na Bahia.

26/03/1946

Desencarna Antônio de Lima, tradutor das obras de Allan Kardec e autor das obras *Estrada de Damasco* e *Vida de Jesus*.

27/03/1891

Reencarna Artur Lins de Vasconcelos Lopes. Contribuiu de forma decisiva para o advento do Pacto Áureo. Foi presidente da Coligação Nacional Pró-Estado Leigo.

29/03/1668

Reencarna na Suécia, Emmanuel Swedenborg, considerado um dos precursores do Espiritismo. Na Codificação, seu nome figura entre os integrantes da equipe do Espírito Verdade.

29/03/1772

Desencarna Emmanuel Swedenborg, espiritualista, polímata, filósofo e cientista sueco.

31/03/1848

Primeiros registros das comunicações fenomênicas com a Família Fox, em Hydesville, vilarejo do Estado de Nova Iorque (EUA).

31/03/1860

Desencarna em Paris, França, aos 64 anos o Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, vítima de um aneurisma. Está sepultado no Cemitério do Père-Lachaise, na capital francesa, em um túmulo erguido com dólmenes druídicos. Acima da tumba, o lema: *“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, tal é a lei”*, em francês.

CONSCIÊNCIA ESPÍRITA

Apresentação de
Roberto Vitorino

Programa de rádio,
produzido e realizado
pela FEESP.

**Sábados, às 16 horas
pela Rádio Boa Nova**

Guarulhos e
Grande São Paulo:
1450 AM

Sorocaba e região:
1080 AM

www.radioboanova.com.br
www.feesp.org.br

Equipe *O Semeador*

Mensagem de Edgard Armond homenageando a revista *O Semeador*, por ocasião do seu cinquentenário, recebida mediunicamente no grupo da FDJ da FEESP

Por ocasião da comemoração dos 50 anos de *O Semeador*, na edição 686 de março de 1994, Durval Ciamponi¹, então diretor da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – FDJ da FEESP, recebeu uma instrutiva psicografia de Edgard Armond, um dos fundadores de nossa publicação e responsável pela implantação da Fraternidade na Instituição.

A comunicação, de 19 de janeiro de 1994, obtida no grupo de psicografia da FDJ, Irmãos em Prece, lembra o grande objetivo deste veículo de comunicação espírita, que é o de disseminar sementes dos ensinamentos de Jesus nos corações.

E o semeador saiu a semear (Jesus).

“Conta-nos o Evangelho de João que tudo o que há no mundo foi feito por intermédio do Verbo Divino.

Inicialmente, Jesus recebe a massa ígnea, que seria nossa futura Terra, assim como milhões de mônadas celestes, que fariam suas experiências até adquirirem consciência.

E Jesus não parou. Assessorado por legiões de Espíritos da sua faixa celeste, foi trabalhando os dois pla-

nos da vida até que surgisse o ser humano sobre a face da Terra, ao mesmo tempo que a pequena mônada, princípio inteligente, transformava-se em Espírito consciente. Se até então o trabalho era feito do Plano Celeste para o material, agora as circunstâncias eram outras.

Aqueles Espíritos, ainda infantis, necessitavam de guias, irmãos mais experimentados nos trabalhos materiais. Neste momento, a Terra recebe a sua primeira semente – os Capelinos –, que vêm habitar o nosso orbe para implementar nosso desenvolvimento no campo da inteligência e da fé. Mas isto ainda não bastava. Necessitávamos de guias verdadeiros, Espíritos regenerados que ensinariam os povos mais adiantados no conhecimento espiritual.

Novos semeadores, surgindo assim as escolas religiosas na Índia, na China, no Egito, da mesma forma as escolas filosóficas na antiga Grécia, Buda, Lao-Tsé, Confúcio, Sócrates, Moisés, são representantes desta fase.

Finalmente, para concluir a primeira etapa da obra, encarna entre nós o Grande Semeador. Os anteriores trouxeram conhecimentos, vivências mais aprimoradas, mas o Mestre de Nazaré encarnou com toda virtude.

Não nasceu na riqueza como Buda, para demonstrar toda a ri-

queza de sua alma. Não concitou os homens a viverem a virtude como Sócrates, mas viveu e exemplificou as Virtudes Divinas que carregava em si.

Jesus é o nosso Grande Semeador, que além de semear ideias novas no campo da justiça, com a sua vivência, fez a enxertia da Lei do Amor no campo da cultura humana.

Após ele, todos fomos convidados a ser semeadores.

Todo aquele que se torna semeador na Seara Cristã, assume o compromisso íntimo de livrar seu coração das pedras e dos espinhos que carrega dentro de si. Pelo exemplo de reforma íntima é que nossos corações são tocados.

Na comemoração de *O Semeador*, que fique o princípio que nos norteou na fundação do nosso jornal: órgão de difusão das verdades evangélicas, que multiplicadas pela força da imprensa, possam cair no maior número de corações, para que possam brotar, crescer e frutificar, aumentando o número de Searreiros que auxiliarão nosso Mestre na sua Grande Obra.”

Edgard Armond

Equipe *O Semeador*

¹ Durval Ciamponi, nascido em Itobi (SP) em 10/01/1930, atuou como diretor da Área Financeira e foi Presidente da FEESP de 1999 a 2002, além de ter sido diretor e colaborador do *Jornal Espírita* e de *O Semeador*. Autor das obras: *Alternativas da Humanidade*, *A Evolução do Princípio Inteligente*, *Perispírito e Corpo Mental*, *As Profecias de Jesus*, dentre outras.

Homenagem

Espíritos pousam na Terra, reencarnando com o firme propósito do cumprimento de tarefas por eles propostas. E, aqui chegando, trabalham, esforçam-se e tudo fazem para a evolução da alma.

No tempo determinado, despedem-se temporariamente dos entes queridos, com a certeza do reencontro na verdadeira pátria – a espiritual. E tudo sob o amparo de Deus que não abandona nenhum de seus filhos amados.

E, sob as bênçãos de paz e tranquilidade, as Leis Divinas envolvem a todos que vão e aos que permanecem temporariamente na Terra.

Aqui, a nossa carinhosa e singela homenagem aos colaboradores dedicados da FEESP que se despediram de seus compromissos terrenos, mas que permanecem unidos a nós pelo ideal comum do amor, como nos assevera o Espírito Emmanuel:

“(...) Nada perece. Tudo se transforma na direção do Infinito Bem. Compreendendo, assim, a Verdade, entesourando-lhe as bênçãos, aprendamos a encontrar na morte o grande portal da vida e estaremos incorporando, em nosso próprio espírito, a luz inextinguível da gloriosa imortalidade”.¹

11/12/2022 Sonia Maria Branco Novo

08/01/2023 Marina Seas Marena

16/01/2023 Angelo Antonio Celso

Equipe *O Semeador*



Foto: Psicopictografia do Grupo de Pintura Mediúnic, da Área de Divulgação da FEESP

¹ Trecho da mensagem “À frente da morte”, da obra *Escrínio de Luz*, do Espírito Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier.

CONTRIBUIÇÃO DE ASSOCIADOS E DOAÇÕES

Faça o pagamento da Contribuição de Associados ou sua doação à FEESP, com mais facilidade e segurança através dos meios digitais.


TED ou DOC

Banco Bradesco: 237
Agência: 0449
Conta: 64.610-5
CNPJ: 61.669.966/0001-00

PIX

Federação Espírita do Estado de São Paulo
Tipo de Chave: CNPJ
CNPJ: 61.669.966/0001-00

Contato

 WhatsApp: (11) 97589-3950

 associados1@feesp.org.br
financeiro@feesp.org.br

www.feesp.org.br

